Anno de 1847. Quarta-feira 20 de Outubro. Anno XXIV. N. 237.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Minguante a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 10 min. da tarde.
Minguante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, á 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda, á 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Lucas. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
19 Terça. S. Pedro de Alcantara. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quinta. S. Ursula. Aud. do J. de orph. e da J. municipal da 1. vara.
22 Sexta. S. Maria Salomé. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado. S. João Capistrano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Rafael Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 19 DE OUTUBRO.

Sobre Londres de 27 1/2 a 27 3/4 d. p. 1$ rs. a 60 d.		
» Paris 350 rs. por franco.		
» Lisboa 105 a 110 de premio.		
Desc. de lettras de boas firmas de 1 % ao mez.		
Ouro—Onças hespanholas....	29$000	a 29$200
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a 16$300
» » de 6$400 nov.	16$000	a 16$100
» » de 4$000	9$100	a 9$200
Prata — Patacões........	1$990	a 2$000
» Pesos columnares...	1$980	a 1$990
» Ditos mexicanos....	1$820	a 1$840
» Miuda........	1$930	
Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 10 DE SETEMBRO DE 1847.

O assumpto que occupa geralmente a attenção publica, he o attentado commettido no Porto contra a imprensa do periodico intitulado o *Nacional*. Parece que este periodico censurára o procedimento de alguns sargentos dos corpos da guarnição daquella cidade, sobre tudo dos de artilharia n. 3, os quaes, unidos com outros sicarios, andavam e parece que ainda andam armados de cacetes, espancando os *patulêas* e commettendo outros excessos. No dia 30 do passado alguns sargentos de artilharia n. 3 encontraram um dos distribuidores do *Nacional*, rasgaram-lhe todos os exemplares, e deram-lhe pancada. A redacção do *Nacional*, ou pessoa por ella commissionada foi queixar-se ás autoridades, apresentando-lhes os exemplares rasgados e pedindo-lhes providencias, porque lhe constava que os ditos sargentos tinham proferido ameaças de irem escangalhar a dita imprensa. As providencias não se deram, ou foram insufficientes, porque em Portugal gosta-se mais de castigar do que de prevenir os crimes ou attentados.

O certo he que, no dia 1 do corrente, apresentaram-se na imprensa do *Nacional* uns 50 sargentos e outros individuos armados de cacetes, e feriram logo um empregado na dita imprensa. Os outros que já estavam prevenidos e dispostos repelliram a aggressão com armas de fogo, em resultado do que ficou ferido um dos sargentos. O negocio ia-se tornando muito serio, porque os sargentos correram a armar-se com armas tambem de fogo, e o regimento de artilharia n. 3 quiz sahir para a rua; mas os officiaes poderam contê-lo. Então appareceu o conde do Casal com bastante fôrça, restabeleceu a ordem, mandou presos para a relação os empregados da imprensa, e outras pessoas que lá se achavam, fechou as portas e levou as chaves. Entre os presos figura um tal Bastos, que foi major do batalhão dos artistas no Porto, e que [illegible] editor responsavel do *Nacional*. [illegible] o commandante da guarda municipal do Porto, o Sr. Mosqueiro, se portou com a maior prudencia, e que tem feito tudo o que está ao seu alcance para manter a ordem.

Os jornaes ministeriaes, entre elles o *Diario*, ao darem conta deste acontecimento, lançam a culpa á gente do *Nacional*, dizendo que tinham provocado os sargentos com os seus escriptos, e que os ditos sargentos não tinham ido á imprensa com intenção de a atacar; mas de comprar exemplares do dito jornal. Estes subterfugios teem provocado as mais acres censuras da parte da imprensa progressista, já exacerbada com o ataque feito a um dos seus collegas da mesma opinião. He provavel que isto não tenha outras consequencias, senão estar impossibilitado de publicar por algum tempo o dito jornal portuense.

O governo não cessa de dirigir portarias ás autoridades administrativas para que obrem e procedam na conformidade do seu programma. Determinou tambem que tenha plena execução a amnistia concedida pela rainha aos crimes politicos, e consignada no protocolo de 21 de maio, annullando-se todos os processos que haja por crimes politicos. Esta portaria foi bem acolhida pela imprensa progressista; porém não a satisfez de todo, porque ainda aponta factos aos quaes a dita amnistia não tem sido applicada. Um delles he relativo ao sargento do regimento de granadeiros da rainha, que matou o tenente Lucena, na noite da reacção de 6 de outubro, o qual ainda se acha preso apezar de ter requerido a sua soltura, em conformidade com a amnistia: o outro he concernente aos dous sargentos do batalhão das obras publicas, que atiraram ao seu commandante no dia 29 de abril, por occasião da evasão dos presos do Limoeiro, e que ainda se acham presos á ordem do governador civil, apezar de não terem sido pronunciados no juizo criminal.

Em consequencia do *Patriota* ter fallado das tendencias do conde de Thomar a favor da Hespanha, a imprensa cabralista tem atacado o advogado Leonel Tavares Cabral, sobre a sua viagem a Cadiz em 1836, accusando-o de ir tratar da *Republica Iberica*. O Sr. Leonel tem dado explicações no *Patriota* a esse respeito, declarando que fôra a Cadiz, como commissionado do governo portuguez, para o pôr ao facto dos movimentos das facções carlistas, visto que o general Gomes com a sua divisão se achava na Andalusia.

As eleições continuam a occupar os animos. O governo acaba de prorogar o prazo das reclamações, para dar mais garantias aos eleitores. A prorogação he de 20 dias. Entretanto os jornaes progressistas continuam todos os dias a clamar que se viciam os recenseamentos — que se excluem os verdadeiros eleitores, e se inscrevem os que o não são como os varredores das ruas — os guardas das alfandegas, etc.

Antonio Rodrigues de Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*, acaba de dirigir uma carta ao ministro do reino, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, reclamando a execução plena da lei das eleições; assim como a dos principios sustentados pelo dito ministro quando era membro, conjunctamente com o Sr. Sampaio, na commissão eleitoral do Sacramento em 1845. O ministro do reino n'uma especie de resposta, dada no artigo de fundo do *Diario do Governo*, diz que naquella época pertencia á opposição, mas que hoje não ha de fazer opposição ao governo, sendo elle membro do governo. Isto he justiça de funil.

Diz-se que o marquez de Fronteira procurára o conde de Thomar para lhe aconselhar que se retirasse por ora da scena politica; porém parece que o antigo tribuno dos Camillos não esta disposto a isso; e tenciona trabalhar activamente nas eleições guerreando o governo senão o aceitar, ou auxiliando-o se o aceitar. Entretanto, parece que continuam as desintelligencias no partido cartista. O *Tempo*, que até agora era jornal ministerial, passou a ser cabralista, e atira-se ao *Diario* como gato a bofes. Vê-se, pois, que se fez a conciliação entre cabralistas e saldanhistas, e que o governo terá de ser supplantado pelos cabralistas, pois que não he apto, nem tem prestigio para formar um terceiro partido.

Apezar da juncção dos cabralistas aos saldanhistas, a situação do marquez de Saldanha não melhorou; e assegura-se que, terminadas as eleições, ás quaes teima em assistir, irá para Madrid como embaixador de Portugal. Os cabralistas serviram-se delle emquanto foi mister, depois voltaram-lhe as costas, temendo a sua versatilidade.

O estado das provincias continúa a ser desastroso; e as noticias que dalli se recebem são lastimosas. No Algarve, Alemtéjo, Beira e Minho, os batalhões creados por ordem do governo, matam, roubam e espancam sem commiseração, e as autoridades ou são coniventes nesses escandalos, ou não teem fôrça para os reprimir. Entre os assassinios que se teem ultimamente commettido, he dos mais atrozes o que se praticou na villa da Vidigueira, onde foi morto a tiros o padre João Anacleto e duas senhoras que com elle estavam. Os assassinos foram praças do batalhão de Béja, que andavam rondando com o administrador do concelho. Formou-se devassa, e ficaram pronunciados os réos, porém as autoridades não procederam a sua captura, e os malvados poderam fugir.

O banco continúa a fazer esforços para que as suas notas sejam admittidas em metade dos pagamentos; mas por ora ainda o não conseguio. O agio das notas continúa a estar a 1,700 ou 1,800 rs.

A questão da dissolução dos batalhões achou echo entre algumas praças destes corpos. Nos batalhões do commercio tratou-se de fazer uma representação, pedindo a sua dissolução. Ao principio os commandantes deram baixa aquelles que se manifestaram pela dissolução; mas, vendo que o numero augmentava, e que, se dessem todas as baixas, teria lugar uma verdadeira dissolução, não só trataram, de accordo com alguns officiaes e sargentos que gostam de figurar, de obstar á assignatura da representação; mas teem perseguido e castigado os que teem assignado ou querem assignar, passando umas praças para os outros batalhões, e outras para tropa de linha. Como nos outros batalhões se manifesta em grande parte o mesmo desgosto pelo serviço, he natural que o governo não deixe de proceder á dita dissolução, para pôr termo a um estado tão violento.

Acaba de fallecer o marquez de Abrantes, mancebo de vinte e tantos annos, e chefe de uma das casas mais ricas e mais nobres de Portugal. Era casado ja ha annos; mas não deixou filhos; e o titulo e morgado passam a outro irmão mais velho.

Idem, 11.

O governo promulgou um decreto, ordenando que as notas do banco de Portugal sejam admittidas em todas as repartições publicas como dinheiro metalico. He esta ja uma concessão que Carlos Morato Roma & Companhia obtiveram do novo ministerio, e não admira que em breve alcancem tambem a revogação do decreto que determina que os pagamentos sejam feitos duas terças partes em dinheiro metal e uma em notas, e se passe á metade papel, metade metal. Apezar disso as notas do dito banco continuam a soffrer o desconto de 1,700 a 1,800 réis.

O mesmo governo tem procedido á transferencia de alguns juizes, e ao provimento de alguns lugares de escrivães de direito e criminaes. Sobre este provimento determina que para o futuro haja concurso, e que os concurrentes, além dos documentos que apresentem, sejam examinados escrupulosamente.

Determinou tambem o governo que quanto antes se reuna a commissão nomeada para a refórma das tabellas judiciaes, e que proceda aos seus trabalhos.

Por noticias do Porto consta que o conde de Vinhaes partira para o Alto-Minho, onde se torna necessaria a sua presença.

Parece que alguns dos individuos que foram atacar a imprensa do *Nacional*, no Porto, tambem quebraram as vidraças ao Sr. José da Silva Passos, e ameaçaram-no com lançar-lhe fogo á casa, o que talvez levassem a effeito, se não fossem as providencias, dadas pelo governador civil daquella cidade, e pelo administrador do respectivo bairro.

O regimento de infantaria n. 2, novamente organisado no Porto, já começou a fazer a guarnição.

Publicou-se no *Diario do Governo* o mappa da receita e despeza effectuada na semana finda a 4 do corrente, e parece que o novo ministro da fazenda tenciona publicar semanalmente mappas identicos. Segundo o dito mappa, a maior parte dos rendimentos da alfandega do Porto foram applicados ao pagamento da divida antiga estrangeira, e a casa Baring Brothers, por parte do emprestimo que ultimamente fez ao governo portuguez. A esses mesmos pagamentos estão applicados os rendimentos da dita alfandega dos mezes de setembro e outubro, e por isso não he possivel que a junta do credito publico receba a prestação de 57:500,000 rs. mensaes, que lhe he obrigada a dar a dita alfandega. Tambem não lhe sera possivel receber a de 74:000,000 rs mensaes da alfandega de Lisbôa, por serem precisos para as urgencias do estado, e neste caso ficando a dita junta sem os rendimentos que lhe estão votados não póde satisfazer os dividendos das suas inscripções, como já aconteceu ha alguns quarteis.

Segundo as noticias recebidas de Angra-do-Heroismo, parece que os partidarios da revolução tentaram ainda, com falsas noticias, prolongar o referido estado de cousas; porém, sabendo-se a verdade, ficaram desmascarados os seus embustes, e completamente restabelecida a autoridade legal. Assegura-se que a firmeza do commandante de caçadores, n. 5, ultimamente alli chegado, concorreu muito.

S. S. M. M. e A. A. regressaram hontem a esta capital de volta da sua excursão a Cintra e a Mafra.

As eleições continuam a occupar os animos. Segundo se diz, ha grande divergencia entre o partido cabralista e saldanhista, e até se assegura que se separaram, por não querer o centro saldanhista admittir como candidatos a deputados o José Cabral, irmão do conde de Thomar, e outros desta laia. He certo que appareceram duas circulares ou programmas eleitoraes: uma assignada pelos duques da Terceira e Saldanha, e pelo barão de Chancelleiros: outra pelo conde de Thomar, que parece se decidio a trabalhar por sua conta e risco. Em ambas ellas se fazem grandes promessas segundo o costume. O governo por emquanto conta com a fracção saldanhista; porém não será estranho que tambem o abandone e afinal se veja isolado. Mesmo com o apoio da dita fracção ha quem affirme que só vencerá as eleições em Lisbôa, e algumas na Beira e no Algave; perdendo as do Minho, do Douro, de Tras-os-Montes e do Alentejo; assim como tambem as das ilhas. Veremos quem erra nos calculos.

Publicou-se um *additamento á curtissima exposição de alguns factos*, opusculo attribuido ao duque de Saldanha, em que pretende justificar o seu procedimento desde a sua chegada a Lisbôa até á reacção de 6 de outubro. O objecto do *additamento* he combater as accusações que em resposta ao opusculo lhe fez o *Estandarte*, periodico cabralista, e a imprensa progressista.

Continúa a questão da dissolução dos batalhões. Diz-se que el-rei manifestara aos ministros que esses eram os seus desejos, e que, levando-se a effeito a dita dissolução, se demittiria do commando em chefe do exercito. Parece que os ministros receberam com agrado a ultima proposta, mas não a primeira. Os jornaes progressistas que teem combatido a existencia dos batalhões elogiam o procedimento de el-rei.

He certo que nos ditos batalhões, sobretudo nos dous do commercio, se manifesta os desejos da dissolução. Todos os dias os jornaes progressistas referem arbitrariedades comettidas pelos commandantes e alguns officiaes contra as praças signatarias da representação para a dissolução, e que recusam assignar o requerimento para a conservação dos ditos batalhões, promovido pelos commandantes e officiaes que querem figurar. Ultimamente José Antonio Vianna Junior, coronel do 1.º batalhão do commercio, mandou para o batalhão de caçadores n. 1, para alli sentarem praça, dous soldados do dito batalhão. O commandante do corpo de linha, apezar de ser o célebre Joaquim Bento, duvidou sentar praça aos ditos voluntarios, e depois veio ordem do general da provincia para não sentarem praça. Este procedimento despotico do dito Vianna tem sido muito estigmatisado pela imprensa progressista. Consta tambem que teem mandado outras praças para os batalhões provisorios.

No dia 8 do corrente foi preso um confeiteiro, accusado de ter envenenado sua mulher. Parece que depois de ter feito um passeio ao campo, a mulher se sentio indisposta, e o marido deu-lhe uma gemmada, como remedio bom para o estomago. Em lugar de melhorar, a mulher peiorou; o marido foi chamar o cirurgião, que receitou. Poucos momentos depois appareceu o marido em casa do cirurgião dizendo que sua mulher tinha morrido, e que lhe passasse uma certidão para a mandar enterrar. Esta pressa e alguns symptomas que tinha notado, fez desconfiar o facultativo, que deu parte a autoridade; e sendo o cadaver da mulher conduzido ao hospital, onde se verificou ter tido lugar o envenenamento, o marido foi preso para o Limoeiro. Este he uma segunda edição do duque de Praslin.

No dia 5 chegou a este porto procedente de Pernambuco a escuna brasileira *Boa-Fé*, com 63 dias de viagem.

Idem, 12.

O partido realista teve uma reunião eleitoral no dia 6. Concorreram mais de 200 individuos, e decidio-se nomear uma commissão para preparar trabalhos para as eleições. Ignora-se se o dito partido votara separadamente, ou se colligara com o progressista, como tem feito por outras vezes.

Correm importantes boatos. Diz-se que vão ser dissolvidos vinte batalhões nacionaes, inclusos os de Lisbôa — que serão demittidos o conde do Casal de governador militar do Porto, e o conde de Penamacor de governador civil; assim como serão exonerados muitos administradores de concelho. Ignoro o fundamento de taes rumores; e por isso não acredito na sua veracidade, mesmo porque duvido que o governo tenha fôrça para os levar o effeito.

He certo, porém, que já foram dissolvidos os batalhões nacionaes de Oliveira-de-Azemeis, Vouga e Villa-Nova-de-Foscôa. Deste ultimo era commandante o famigerado Marçal, accusado de muitos assassinios.

Tambem he certo que foi demittido o Sr. Mosqueira, commandante da guarda municipal do Porto; mas essa demissão, segundo uns, teve por motivo ser o dito commandante mais affeiçoado aos Cabraes que ao actual governo — outros querem que fosse por se mostrar conciliador por occasião do attentado contra a imprensa do *Nacional* do Porto, e não deixar escangalhar a dita imprensa, nem assassinar os seus empregados. Não sei qual destas versões he a verdadeira; talvez que sejam ambas.

O *Patriota* publica dous documentos extrahidos dos jornaes inglezes. Um delles he a intimação dos representantes das nações alliadas ao governo transacto para que se demitta, visto não ser o ministerio de que trata o protocolo: o outro he a resposta do Sr. Bayardo pretendendo illudir a intimação. O jornal progressista deduz que o dito governo procedeu com má fé, perfidia e indignidade, querendo conservar-se no podêr, que afinal foi obrigado a largar. Tambem affirma que o actual governo, apezar de que não quer ser cabralista, o he na gemma.

O supplemento burlesco, que publica duas vezes na semana este jornal, vai tendo muita voga.

Tanto o *Patriota* como a *Revolução de Setembro* publicam diariamente correspondencias em que se referem assassinios, ferimentos, roubos e outros excessos, commettidos nas provincias pelos partidarios do systema dominante. Não duvido que haja muito exageração; entretanto parece indubitavel que nas provincias não reina a melhor ordem.

—As noticias de Hespanha são bastante importantes. O ministerio Pacheco cahio, e foi substituido por outro formado pelo Sr. Salamanca, e composto delle como ministro da fazenda — Cordova, da guerra — Escossura, do reino — Ros de Ilano, instrucção, commercio e obras publicas — Garcia Goyena, graça e justiça — e Sotello, marinha. Falta o ministerio dos estrangeiros, que se diz reservado para o duque de Frias. O primeiro acto deste ministerio foi promulgar uma amnistia sem exclusão alguma; nomear senador ao general Espartero, ex-regente de Hespanha, e reintegra-lo em todos os seus titulos honras e empregos. Estes actos são muito elogiados pela imprensa progressista, que folga por ver os ministros entrar n'uma via de tolerancia, apezar de não pertencerem a sua côr politica. Pelo contrario, os jornaes do partido de Narvaez, não só combatem como imprudentes os actos do ministerio, mas parece que tentam guerrea-lo por meio de reacções armadas. O aspecto dos negocios em Hespanha apresenta-se bastante grave e complicado; e não será estranho que em breve tenham alli lugar grandes acontecimentos.

Outro assumpto chama tambem a attenção da Europa. O gabinete austriaco, desagradando-lhe o procedimento do governo pontificio, invadio os estados do papa com tropas que occuparam Ferrara, vão a cidadella, onde pode ter uma guarnição, segundo o tratado de Vienna, mas a cidade. O governo pontificio protestou contra esta violação de territorio; e parece que o mesmo fizeram os governos de França e de Inglaterra. Porém a Austria, invocando o protocolo de 21 de maio, respondeu que, tendo essas duas nações disposto o que bem lhes pareceu em Portugal, ella podia na Italia adoptar as medidas que julgasse conveniente ao socego e segurança dos seus dominios.

Idem, 14

O governo acaba de mandar crear commissões especiaes em todos os ministerios para propôrem — quaes as repartições e tribunaes que podem ser supprimidos sem prejuizo do serviço publico — qual o quadro pessoal absolutamente necessario para o serviço — quaes os ordenados, soldos e gratificações que se devem arbitrar, em harmonia com a economia da fazenda, qualidade do serviço e independencia do empregado.

Além disso devem as mesmas commissões propôr — quaes as habilitações que devem ter os empregados e maneira de as verificar — as garantias de que devem gozar os empregados e as recompensas por serviços distinctos e aturados, quer recaiam nos proprios empregados, quer em suas viuvas e filhos.

Se essas medidas se levassem a effeito, por certo que haveria uma grande refórma e economia, e a fazenda publica muito lucraria; porém da sua execução he que eu duvido por causa das contemplações, que he sempre o que entrava toda a classe de refórma neste nosso paiz, — priva a nação das necessarias economias, e o thesouro dos recursos que poderia tirar dessas medidas verdadeiramente radicaes, e sem as quaes havemos de continuar a ter um grande deficit, e nunca poderemos levantar cabeça.

Todavia, se por um lado o governo pensa nessas refórmas, por outro he dominado pelas exigencias da agiotagem. A direcção do banco de Portugal não perdeu os seus esforços; pois que o *Diario do Governo* do dia 13 contém o decreto, (precedido dos competentes pareceres dos fiscaes da fazenda) pelo qual he revogado aquelle que determinava que os pagamentos se fizessem duas partes em metal e uma em notas, publicado no tempo do conde do Tojal, e se torne outra vez aos pagamentos metade em papel e metade em metal. Já nas minhas anteriores lhe tenho fallado de que se tratava desse asumpto, e Roma & Companhia, directores do banco, não descansaram emquanto não conseguiram essa vantagem, para darem mais amplitude ao curso das antigas notas. Já anteriormente haviam alcançado que as notas no banco de Portugal, isto he, as novas notas, fossem aceitas nas repartições publicas como dinheiro de metal; (julgo que só alli o são, porque isto de notas do banco perdeu entre nós totalmente o credito) e agora conseguem que as antigas notas do banco de Lisbôa entrem em metade dos pagamentos.

Logo que se formou o actual ministerio, os jornaes prophetisaram a concessão desta medida; porque, sendo alguns dos ministros ligados com o banco, e não se suppondo nos outros bastante firmeza para resistirem as instancias dos directores daquelle estabelecimento, esperava-se que fosse esse o re-

NUMERAÇÃO INCORRETA

sultado. Além disso o governo carece de recursos, e sobre tudo agora que se approximam as eleições, e precisa dispôr de alguns fundos para ver se consegue triumphar nellas; e he provavel que a concessão feita ao banco seja o resultado de algum novo emprestimo.

Os jornaes adversos ao governo clamam altamente contra esta medida, como eminentemente vexatoria para os povos, e filha de *tranquibernias* da agiotagem. Além disso accusam Carlos Morato Roma, presidente da direcção do banco e o seu socio São Romão, de ter uma loja de cambio na rua dos Capelistas. Se isto he verdade, he na realidade escandaloso; pois he ver-se os causadores dos nossos males financeiros a tirar lucro do mesmo mal que causaram.

Continúa a luta eleitoral. Diz-se que os redactores dos jornaes progressistas foram chamados ao ministerio do reino, para ter em uma conferencia com o ministerio sobre esse assumpto. Isto tem dado lugap ao *Estandarte*, jornal cabralista, para clamar que o ministerio quer fazer pacto com os inimigos, atraiçoando os seus amigos e o seu partido Ja no numero anterior o mesmo *Estandarte* disse que todas as pretenções patrocinadas pelo Sr. José Estevão Coelho de Magalhães eram logo attendidas nas secretarias de estado.

Tambem o mesmo jornal assegura que o pai dos Costas Cabraes fôra suspenso do lugar de administrador de Fornos-de-Algodres, e felicita a *Resolução de Setembro* e o *Patriota* pelo triumpho que alcançaram.

Ignoro se taes accusações, feitas ao governo pelo jornal cabralista, teem algum fundamento: o que sei he que os jornaes progressistas continuam a guerrear tenazmente o ministerio.

A esquadra ingleza do commando do almirante Napier sahio deste porto no dia 12. Correm diversos rumores sobre a sahida da esquadra. Segundo uns foi fazer evoluções—outros dizem que foi encontrar a rainha viuva de Inglaterra, que vai residir por algum tempo na ilha da Madeira, e finalmente outros que foi cruzar nas costas de Hespanha, para sustentar a nova politica que alli se estabeleceu. Diz-se tambem que a demora da esquadra será de dez ou doze dias, e que depois voltará ao Tejo.

No dia 12 pela noite entrou neste porto o vapor inglez vindo do norte, conduzindo a seu bordo, entre outros passageiros, os generaes miguelistas, ultimamente ao serviço da junta do Porto, Alvaro das Povoas — Bernardino — Guedes — e Rebocho; assim como alguns officiaes dos seus estados-maiores. Todos estes individuos veem de Vigo, onde se refugiaram depois da submissão da junta do Porto. O general Povoas acha-se hospedado no *Hotel da Peninsula* e já foi cumprimentado por um grande numero de pessoas.

Hontem correram immensos boatos com mais ou menos fundamento. Dizia-se, (não sei por onde se poderia saber) que em Angra houvera uma sedição quando o batalhão de caçadores 5 quiz desarmar caçadores n. 4 e a guarda nacional, que o commandante de caçadores n. 5, o tenente-coronel Cabreira e muitos officiaes tinham sido mortos, e que a ilha estava outra vez em revolução.

Fallava-se de mudança de ministerio, e indigitava-se para a pasta do reino o conde de Lavradio; e accrescentava-se achar-se lavrado o decreto para a dissolução dos batalhões, o qual se publicaria hoje ou amanhãa; assim como o da exoneração do marechal Saldanha de chefe de estado-maior do exercito.

Dizia-se tambem que o governo tencionava lançar uma segunda decima nos juros da divida interna; porém o *Diario* de hontem declarou que se achava competentemente autorisado para desmentir esse boato.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE OUTUBRO DE 1847.

Como estava determinado pela autoridade competente, reunio-se hoje na matriz de Santo-Antonio o collegio eleitoral desta cidade do Recife. Segundo nos informam, eis a maneira por que se acha constituida a mesa directora dos trabalhos do mesmo collegio:

Presidente, o Sr. commendador Manoel de Souza Teixeira;

1.º secretario, o Sr. doutor Jeronymo Villela de Castro Tavares;

2.º secretario, o Sr tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios;

Escrutadores, os Srs.: doutor Joaquim Nunes Machado e coronel José Carlos Teixeira.

No lugar competente acharão os leitores as cartas do nosso correspondente de Lisbôa, que, datadas de 10 a 14 de setembro ultimo, recebêmos pelo *Novo-Vencedor*, entrado hoje neste porto.

Com essas cartas, tambem vieram ás nossas mãos alguns exemplares do *Diario do Governo*, do *Patriota* e da *Revolução de Setembro*, que alcançam a 13 do precitado mez; mas que nada adiantam ao que nellas se contém, quér ácerca de Portugal, quér a respeito de Hespanha.

COMMERCIO.

PERNAMBUCO, 19 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moéda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	1,990	2,000
Pesos columnares	1,980	1,990
Ditos da patria	1,800	1,820
Moédas de 5 francos	1,600	1,620
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moédas de ouro.		
Peças velhas	16,200	16,300
Ditas novas	16,000	16,100
Moédas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4. — Pouca influencia nos compradores a este preço: esperam pela sahida de alguma embarcação, suppondo alguma alta no cambio.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 19.

Lisbôa; 33 dias, brigue portuguez *Novo-Vencedor*, de 162 toneladas, capitão Manoel José Pinto, equipagem 14, carga vinho e mais generos do paiz; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal por Macció; escuna ingleza *Hebe*, capitão William Watts Douland, em lastro.

EDITAL.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios da referida freguezia, que tem marcado o prazo de 30 dias, contados da data deste, para no decurso delles serem concertadas as calçadas dos predios que se achem arruinadas, passado o qual tempo, passará a fazer effectiva a disposição do artigo unico das posturas addicionaes, de 7 de outubro corrente, contra os contraventores.

Freguezia da Boa-Vista, 18 de outubro de 1847.
Ignacio José Pinto.

Declarações.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Para conhecimento do commercio desta praça e de quem mais possa interessar, se faz publico que, segundo a participação feita a este consulado pelo vice-consul portuguez na Parahiba, naufragou no dia 12 do corrente ás 11 horas da noite nas pedras do recife do focinho de Cabo-Branco naquella provincia o hiate portuguez *Bom-Successo*, capitão João Nepomuceno de Ferraz Queiroz, procedente da Figueira com um carregamento de vinhos para este porto, do qual se salvou a maior parte que se acha recolhida á respectiva alfandega, e consta de 102 ¾ pipas.

Toda a tripolação e um passageiro foram salvos; mas não assim o casco e apparelho que ficou completamente perdido.

As pessoas a quem possa interessar este aviso são convidadas a apresentar e provar neste consulado ou no vice-consulado da Parahiba, com documentos justificativos, na fórma do codigo commercial portuguez, o seu direito á carga depositada, para serem attendidas como fôr de justiça.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 9 de outubro de 1847.

VICE-CONSULADO DE SARDENHA.

Precisa-se obter informações exactas ácerca do fallecimento do subdito sardo José Carboni, que consta ter fallecido nesta cidade ha 15 annos pouco mais ou menos.

Qualquer pessoa que possa informar este acontecimento com toda a evidencia, poderá dirigir-se a este vice-consulado na rua da Alfandega-Velha, n. 19, que sera recompensado, se o exigir.

Pernambuco, 20 de outubro de 1847

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda fazer sciente aos Srs. accionistas, que se acham realisadas as entradas de 80 por cento sobre o valor das acções emittidas, sem que tenha sido de mister pôr em execução o art. 9 dos estatutos, nem a medida adoptada em assembléa geral a respeito dos que na ultima reunião estavam em atraso.

A mesma administração roga aos Srs. accionistas hajam de realisar uma prestação de 4 por cento dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. — Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1847. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

Escravo apprehendido pela policia.

Antonio, preto.--A principio allegou que era forro, e tentou provar a allegação com uma carta de alforria; mas, reconhecida a falsidade do documento, confessou que era propriedade de João Fernandes, morador no engenho Trapiche, e que fôra furtado ha cinco annos.--Acha-se recolhido á cadeia desta cidade, e deve de ser reclamado na delegacia do primeiro districto do termo do Recife.

Cavallos apprehendidos pela policia.

Um ruço, e mais tres cuja côr não vem declarada nos annuncios policiaes.--O primeiro foi achado em casa de Theresa Maria de Jesus, e ha de ser reclamado na delegacia do primeiro districto do termo do Recife; os outros foram apprehendidos pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, e alli serão entregues a quem quér que provar ter direito a elles.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1847.

Grande e variado espectaculo que offerece ao illustrado publico desta capital Luigi Plassa em seu beneficio:

Primeira parte.

1.º Ouvertura escolhida, a grande orchestra.

2.º Scena e aria dayle immortal Verticinell, opera Attila, musica do mestre Verdi, executada no clavecór pelo beneficiado.

3.º Brilhante aria--Bella Sorgea la rosa-- da opera Coloméla, cantada por Margarida Deperini,

4.º Aria da Parisina, cantada por João Toseli.

5.º Cavatina--Casta Diva--da opera Norma, executada no clarim de chaves pelo beneficiado.

6.º Dueto da opera-- Normani em Paris-- musica do mestre Mercadante, por Margarida Deperini e João Toseli.

Segunda parte.

1.º Grande valsa nova e grande orchestra.

2.º O primeiro acto da comedia-- o Louco Rasoavel ou o Inglez em Paris--, excellente peça em dous actos pela primeira vez representada neste theatro.

3.º Aria de Torquato Tasso, por Margarida Deperini.

4 Thema com variações de clarim de chaves, executado pelo beneficiado, no meio do qual, e com o mesmo instrumento, imitará o corni inglez.

5.º Pequena ouvertura pela orchestra.

6.º Dueto bufo, da opera o--Elixir de amor--cantado por Margarida Deperrini e João Toseli.

Terceira parte.

1.º Ouvertura pela orchestra.

2.º O segundo acto da comedia ingleza em Paris.

Os bilhetes vendem-se em casa dos Srs. Guerra Silva & C., rua Nova, n. 11, e os camarotes em casa da senhora Margarida Deperini, rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

Preços dos camarotes.

Primeira ordem	6,000
Frente	10,000
Segunda ordem	8,000
Frente	12,000
Terceira	3,000
Frente	4,000
Platéa superior	2,000
Geral	1,000
Varanda	500

O beneficiado espera que o respeitavel publico desta capital seja tão indulgente com elle quanto tem sido com outros artistas, que, certos da sua mui conhecida benevolencia, hão procurado a sua protecção; e pede ao mesmo illustrado publico, que o proteja tanto quanto a esses outros artistas, dando assim mais um testemunho da sua philantropia que já hoje passa por proverbial.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue-escuna *Amazonas*: para o resto da carga, passageiros e escravos, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahe a sumacá *Santo-Antonio-de-Padua*; póde receber alguma carga e passageiros: na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, a 26 do corrente, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre, e de primeira marcha: para passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

— Para o Assú pretende seguir, no dia 28 do corrente, o brigue *Echo*, capitão Manoel Pereira de Sa: recebe carga, se a houver; para o que trata-se na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente até o dia 22 do corrente, a linda e veleira barca americana *St.-James*, a qual tem os mais ricos commodos para passageiros: quem, pois, desejar seguir para aquella côrte deve aproveitar a occasião. Os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, casa de L. G. Ferreira & C.

— Freta-se para os portos do norte a barcaça *San-João-Baptista*: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz, n. 36.

— Vende-se uma lancha para navio, por preço commodo: ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

— Vende-se um batelão: ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

— Vende-se um bote em bom estado: na rua da Florentina, n. 3.

Leilões.

— Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

— João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas, todas proprias deste mercado: hoje, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 22 da rua do Vigario, muito bem para pequena familia, ou para pessoa solteira, por preço muito barato: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Pergunta-se ao Sr. Joaquim Pacheco de Sá que prejuizo teve na venda no tempo que o abaixo assignado foi seu caixeiro; pois consta ao abaixo assignado que o dito Sr. procura desculpar-se com os seus credores, dizendo que o abaixo assignado lhe déra prejuizos na venda: e como o abaixo assignado deu lucros sufficientes, está prompto para justificar com o mesmo balanciador que deu balanço na entrada, e na sahida do abaixo assignado e dos generos entrados para a dita casa, sendo as entradas feitas por o mesmo Sr. Pacheco; e o mesmo Sr. não póde dizer o contrario, porque, apresentando-se os balanços e as entradas de um e de outro, que ambos conferem, he com elles e mais algumas pessoas capazes que entraram no conhecimento, que se justificara: portanto, queira declarar por este mesmo *Diario*; se o abaixo assignado lhe deu prejuizo; quando não o faça, ficará por . . . . . Não sei se me entende.

Manoel de Carvalho e Moura.

— Francisco Gonçalves do Cabo mora na rua Augusta, n. 22.

— Aluga-se um bom sitio na travessa da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, estribaria, boa agoa, muitos arvoredos: a tratar na rua de S.-Gonçallo, n. 34.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares e um grande sotão com cozinha e quartos para pretos, na rua do Trapiche-Novo, n. 18: os pretendentes dirijam-se ao primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma escrava para lavar roupa, tanto de sabão como de varrella, para casa de uma familia; sendo boa, não se duvida pagar-se bem, e que tambem se aliança a sua conducta: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se alugar duas pretas, ou dous moleques para venderem na rua, sendo fieis: quem os tiver dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 26.

— Na casa da esquina da rua das Cruzes, defronte da praça da Independencia, fazem-se jantares para fóra, como muito asseio e promptidão; bem como doces de todas as qualidades, seccos e de calda; pastelões; pasteis de nata; podins; bolos de todas as qualidades; bandejas enfeitadas com bolos, ou doces seccos; caldas de todas as qualidades para refrescos: tudo por preço commodo.

— José Higino de Souza Peixe faz ver que elle não tem autorisado a pessoa alguma para comprar nada em seu nome; e portanto, protesta, por este annuncio, não pagar qualquer conta que lhe for apresentada, sem que o vendedor lhe apresente ordem sua por escripta.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que córte massa: na rua Direita, n. 26.

— Desappareceu, na noite de 10 para 11 do corrente, o preto Carlos, de nação Benguela, de 20 a 25 annos, baixo, secco do corpo, barbado; he malhador de ferreiro; levou duas camisas, sendo uma de baêta azul e a outra de algodão, duas calças brancas, uma das quaes he de algodão, e chapéo de palha de carnaúba. Quem o pegar leve a rua da Aurora, n. 30, que será gratificado.

— Aluga-se uma casa de campo para se passar a festa, junto a ponte da Passagem-da-Magdalena, com muito bom banho, e sitio com arvoredos: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

— Deseja-se saber aonde mora nesta cidade o Sr. doutor Braz Carrilho do Rego Barros, da provincia de S.-Paulo, para se lhe entregar uma carta, vinda da mesma provincia.

— Precisa-se alugar, no segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 22, casa de Alexandre Thomaz, duas pretas para o serviço externo de uma casa de pouca familia.

— O autor do aviso para que o Sr. J. J. C. vá tirar o relogio, queira declarar se as ditas lettras indicam o nome de Joaquim José da Costa.

— Na cavallarice da rua da Guia, n. 1, recebem-se cavallos para serem tratados, por preço muito commodo. Seus donos os encontrarão ao montar, limpos e pensados completamente; pois que permanece nesta cavallarice um homem unicamente para cuidar delles. Quem nella os quizer ter, quér só de dia, quér de dia e noite, entenda-se na mesma, com Lourenço Ferreira Alves, que tambem tem cavallos para alugar.

— Perdeu-se, no dia 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa pouco mais ou menos, no principio da rua do Alecrim, uma pulseira de ouro, tendo em cima uma chapa, ou caçoleta lavrada, e o fecho no meio do aro tambem lavrado: assim como um relogio pequeno de sabonete de ouro, ao qual se achava preso por um torçal de retroz preto uma chavinha, igualmente d'ouro lavrado: quem de taes objectos tiver noticia ou restituir no largo do Carmo, n. 5, será recompensado.

— Furtaram do engenho Soccorro, na noite de 24 de setembro do corrente anno, dous quartãos bastante gordos, sendo um alasão com ferro, e outro ruço-cardão bastante grande, tambem com ferro: quem pegar ditos quartãos conduza ás Cinco-Pontas, n. 71, que sera gratificado com trinta mil réis.

— Perdeu-se, no dia 10 do corrente, uma parte de um brinco desde o theatro publico até ao fim da rua Augusta: quem [illegible] u comprado, queira por favor annunciar por esta folha, que se pagará o importe da dita parte do brinco, e além disso se recompensará generosamente, pois he para livrar o annunciante de uma calumnia.

— Os Srs. Antonio José Nunes Guimarães, Manoel Joaquim Dias Castro, Manoel Gonçalves, Fortunato Correia Menezes, Joaquim Gonçalves do Cabo e Francisco Gonçalves do Cabo, queiram annunciar por esta folha as suas moradas, para serem procurados.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: no becco do Sarapatel, sobrado sem numero, no segundo andar, defronte da casa n. 9, ás 9 horas do dia, e das 2 em diante.

A barca de banhos.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que a sua barca se acha prompta com muita limpeza nos banheiros. Podem apparecer as senhoras que precisarem de tomar banhos, que acharão os seus banheiros muito limpos. O preço de cada uma pessoa he: lado das senhoras, 120 rs; lado dos homens, 100 rs. O annunciante promette conservar muita limpeza, pois que para isso obteve meios; e agradecerá ao respeitavel publico a sua protecção.

— Precisa-se de uma ama com leite: a fallar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes, n. 12.

— Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar do sobrado da rua das Trincheiras, n. 46: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Aluga-se uma meia-agoa na travessa do Dique: a tratar na rua da Praia, n. 10.

— Aluga-se um sitio no largo da matriz dos Afogados, na rua do Motocolombó, n. 3, com casa de vivenda, com duas salas, 4 quartos, assobradada para trás e com commodos em cima, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, arvoredos de fructo de todas as qualidades, duas boas cacimbas, sendo uma dellas d'agoa de beber, com rio no fundo para banho: tambem se vende o mesmo, ou permuta-se por casas nesta praça, ou por escravos, pois todo e negocio se fará, convindo: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

Desemcaminhou-se, no domingo 17 do corrente, da rua do Vigario, n. 24, um caboclinho de nome Vicente, escuro, sécco do corpo, com camisa de algodão já suja: tem no anus duas feridas de bôbas; foi visto chorando no Forte-do-Mattos, depois foi conduzido para Santo-Antonio por uns meninos e moleques, e depois ha noticia que passou a ponte da Boa-Vista: quem do mesmo der noticia será generosamente recompensado na dita casa acima.

MUTILADO

— No dia 20 do corrente, pelas 11 horas do dia, tem de se proceder a venda judicial da loja de louça e escravo pertencentes aherança do fallecido José Joaquim de Souza Castro, de quem he testamenteiro João José de Lima: os licitantes devem comparecer na rua da Cadeia do Recife, na referida loja, onde estará presente o Sr. doutor juiz do civel da primeira vara.

—O baixo assignado, tendo de sahir para o centro desta provincia afim de cobrar algumas dividas, previne aos seus devedores moradores nesta cidade, que dentro destes proximos 15 dias, a contar da data deste, devem vir satisfazer seus debitos: do contrario, forçarão ao abaixo assignado deixar um procurador bastante para cobrar judicialmente taes dividas, visto que já são antigas, e o abaixo assignado não póde mais esperar, visto que tambem tem de fazer alguns pagamentos; portanto, a bem dos mesmo seus devedores, faz o abaixo assignado o presente annuncio, para não só poupar despezas, como tambem algum descredito.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Ignacia Candida Guedes, tendo noticia que Maria Carolina Guedes pretende hypothecar o escravo João, que se acha recolhido a cadeia desta cidade por precatoria vinda da provedoria Goianna, previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate com ella cousa alguma a respeito do referido escravo, pois, que pende demanda ácerca delle, pelo juizo da segunda vara desta cidade, escrivão Vasconcellos.

Carlos Hardy, ourives francez, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de Paris um sortimento de obras de ouro de lei dos mais modernos adereços ricos, abertos a buril, com pulseiras, e outros sem pulseiras; gargantilhas para pescoço; alfinetes; brincos para senhora e menina; caçoletas; botões de abertura e anneis, e obras de ouro da terra. Na mesma loja ha para vender tocas para menina e senhora; e se fazem de encommenda.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado neste porto em 22 do preterito mez de setembro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha n. 61.

Vicente José de Brito.

Attenção.

Joaquim Antonio Carneiro & Companhia avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes; que, pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, receberam uma grande porção de bichas das melhores que ha, as quaes se alugam e se vendem aos centos e a retalho, pelo menor preço possivel, no seu antigo deposito, na rua da Cruz do Recife, n. 43. Declaram mais que sendo preciso, a qualquer hora da noite, applicar bichas ou sangrias, os acharão promptos na mesma rua, n. 28, primeiro andar.

— Ainda estão para se alugar os casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas no lugar do Manguinho, proprias para se passar o verão, por serem muito frescas, de bons commodos, com quintaes murados, porto de embarque, e uma dellas tem seu viveiro de peixe dentro do quintal: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— O Sr. alferes Seára tem uma carta na rua do Cabugá, loja do Pereira & Guedes.

— Uma casa particular se offerece para dar almoço, jantar e seia, com decencia, para duas ou tres pessoas: quem predender dirija-se ao sobrado de dous andares, n. 28, defronte dos fundos da matriz de S.-Antonio.

— Egidio Henriques da Silva ensina rhetorica, geometria e geographia, a 5,000 rs. por mez, e a 2,000 rs. as pessoas que não poderem pagar mais; os que se quizerem utilisar do seu prestimo dirijam-se, das 8 horas da manhãa ás 7 da noite, á rua de Hortas, sobrado n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca, que seja de bons costumes, para uma casa estrangeira de pouca familia; paga-se bem: na rua do Brum, em Fóra-de-Portas, segundo andar do sobrado do Sr. Francisco Alves da Cunha.

— Aluga-se um sitio nos Remedios, com pasto para mais de 12 vaccas, famosa casa com todos os commodos, cercado, estribaria, curral coberto para vaccas: a tratar com o Macambira, no mesmo lugar.

— Precisa-se de um Ilhéo, chegado ha pouco, para feitor de um sitio: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se, até 17 de setembro do seguinte anno de 1848, a boa casa junto a ponte do Cachangá, pertencente a viuva Maria Joaquina dos Santos: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 45, com Nascimento & Amorim.

CHAPEOS DE SOL.

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo; tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Francisco Pinto da Costa Lima tem para vender bons pannos pretos, azul e verde; bom setim preto, a 3,000 rs.; bons brins; bom velludo preto; lindos córtes de colletes, a 3,200 rs. o córte; brim de linho; hamburgo; algodãozinho branco entrançado; linha de carretel branca e de meiada; botões pretos de Pedro II; ditos de massa, para fardas; sargelinas para forros; ganga amarella e mesclada, francezas; fustões brancos e algumas obras feitas.

— Precisa-se de uma ama de leite, fôrra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

— Aluga-se uma canoa que leva duas ou tres pessoas, para o tempo da festa: na rua do Queimado, n. 30.

— Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

— Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos para escravos, estribaria para dous cavallos, cozinha fóra, cacimba, 2 quintaes murados, com sahida para o rio: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

— Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista: a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

— Aluga-se um sitio na Capunga, na estrada que vai para a Baixa-Verde, com estribaria, quartos para pretos, cacimba com bomba de pendula: a tratar na rua da Penha, n. 33.

— Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, a margem do rio, com bons commodos, estribaria para dous cavallos, quarto para pretos, e concertada e pintada: a tratar na rua Nova, loja n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de um sobrado nas ruas seguintes: larga e estreita do Rozario, Cruz, Queimado, Cabugá, Trincheiras, Larangeiras, largo e Camboa-do-Carmo e rua das Flores: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, n. 23.

— Quem quizer lettra sobre a Bahia, de 500$000 para 600$ rs., dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

— Alugam-se duas casas terreas no sitio Cordeiro, uma a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com bastantes commodos para familia: os pretendentes, para ver dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

Vendem-se 5 moleques de 16 a 18 annos, muito lindos, corpolentos, e que são optimos para cadeirinha, um dos quaes he bom cozinheiro, e tem principios de sapateiro; um dito de 12 annos, muito esperto; um cabrinha de 6 annos, muito lindo; um preto de 24 annos, bem reforçado; 3 pardos de 22 a 24 annos; uma preta muito bem educada, de 25 annos, que cose muito bem, marca, engomma, faz lavarinto, he de reconhecida capacidade, e não tem vicios nem achaques, o que se afiança; 6 pretas muito moças, com algumas habilidades, algumas das quaes vendem na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

AVISO AO PUBLICO.

O emprezario do theatro, vendo um bilhete de platéa com a peça —*Branca e Faliero*— para o dia 28, avisa ao publico, que esse Sr. beneficiado contratou o dia 26, afiançado pelos Srs. Arruda e Gonçalo Francisco Martins, o que póde ver na tabella dos beneficios, marcada a vista do dito beneficiado: portanto, haja de quanto antes emendar a data do dito beneficio, para certeza do publico e não compromettimento do emprezario.

LOTERIA DO THEATRO

Continúa a ser interrompido o andamento das rodas desta loteria que não póde ser realisado no dia 13 do corrente, pelo bem pouco adiantamento que teve a venda do resto dos bilhetes. Por esta rasão he o mencionado andamento transferido para o dia 29 deste mez.

Compras.

— Compra-se cobre, dando-se premio: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, compram-se 2 pares de venezianas, ou rotulas em bom estado. Na mesma casa se dirá quem vende um sitio perto da Soledade, com boa casa que tem 4 salas e 7 quartos: o sitio he bem plantado de horta e muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, parreiras, etc.

— Para fóra da provincia compram-se alguns escravos peritos nos officios de pedreiro e de carpina, sendo vistosos e moços, os quaes, agradando e ajustando-se, pagam-se bem: na rua da Cadeia, n. 45.

— Compra-se um deposito de assucar e café com os seus pertences competentes: quem tiver ditos objectos annuncie, que o pretendente fará todo o negocio á vista dos mesmos.

Vendas.

— Vende-se uma mesa de jantar, de amarello; duas banquinhas de encosto, de condurú; umas cadeiras do Porto; e varios objectos de casa: na rua das Trincheiras, n. 46.

— Vende-se uma porção de espanadores, e de sipó de pennas para armações; tudo por preço commodo: na rua Direita, casa terrea n. 44.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se brins francezes, de côr, pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: esta fazenda he muito bem acabada, e não desbota.

—Vendem-se 5 propriedades de casas, sendo: uma de sobrado, em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão na rua da Senzalla-Nova, n. 37; 1 dita terrea no becco dos Martyrios, n. 4; uma dita na rua dos Pescadores, do bairro de S.-Antonio, n. 7; uma dita dita meia agoa nos fundos desta acima, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 54, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema, a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, inchações, e dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

A administração deste bello remedio, nos ataques mais extraordinarios, tem sido sempre seguidos pelos mais felizes resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas e ligamentos são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar deste remedio. A operação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhara a sua saude.

A salsa-parrilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a salsa-parrilha he um dos mais valuaveis remedios que os doutores usam em toda a parte do mundo, com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém deve-se de notar que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da salsa-parrilha, disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não podesse achar senão uma com o gosto e propriedade da verdadeira salsa-parrilha, que se possa recommendar para a medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de salsa-parrilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de salsa-parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel que se offerece ao publico; neste se vêem combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura salsa-parrilha, suas curas tem sido infalliveis; pois os certificados que temos recebido de pessoas que teem usado deste puro remedio, affirmam de sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de apresentar ao respeitavel publico, para que fiqnem certos, o que acima se diz he verdadeiro.

O proprietario deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para preparar este tão util e essencial remedio da raiz da salsa-parrilha, que por fim conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valioso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he chimica e nova. Esta salsa-parrilha he combinada com outros ingredientes que todos elles pertencem á classe vegetavel, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar esta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio para a sua enfermidade.

Preparada e vendida, por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, em New-York, n. 100, Fulton Street, esquina de William.

Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica n. 16, de Vicente José de Brito.

— Vendem-se os seguintes escravos, de mui lindas figuras, sem vicios nem achaques: 2 negras, de 20 a 22 annos, boas lavadeiras, que cozinham o diario de uma casa, e cozem; uma mulata da mesma idade, e com iguaes habilidades; um molato, de 14 a 16 annos, proprio para todo o serviço; 2 ditos de 16 a 18 annos, sendo um perfeito official de sapateiro, o outro alfaiate, e proprios para pagens: um moleque de 12 annos; e um mulatinho de 7 para 8 annos: na rua do Crespo, Loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se um preto de nação, proprio para o serviço de campo; um moleque de 18 annos pouco mais ou menos, muito bonito; uma parda de 15 annos, que cozinha, engomma e cose; 2 escravas de nação; uma parda muito prendada: todos muito em conta: na rua Imperial, largo da forca, n. 3.

— Vendem-se queijos do sertão muito frescaes, obra superior: na loja de louça atrás do Corpo-Santo, n. 68.

— Vendem-se duas pretas prendadas; dous escravos, proprios para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vendem-se tres lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um optimo cozinheiro; tres pretos de 24 annos, sendo um official de sapateiro e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, sendo um bom carreiro e o outro proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos com habilidades e outra com 12 annos, propria para se educar; duas pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Princezina!

Eleva tua voz, excelsa Fama!
Annuncia as mui bellas Pincezinas;
Lindo adorno que serve a toda dama,
Sejam velhas, ou moças, ou meninas.

Antonio Luiz dos Santos & Companhia, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 11, receberam pelo ultimo navio francez chegado a este porto os mais ricos e bellos córtes de vestidos para senhora ao ultimo gosto de Paris; onde esta fazenda he denominada — Princezina —: não he possivel descrevê-la com todas as suas propriedades e sublimes encantos; por isso limitamo-nos a dizer que seus delicados padrões são não só modernos, como de uma especie nunca vista.

A côr azul, o verde gaio,
O roxo fino, a côr de rosa,
Vista de perto, he tentação,
Ao longe mui cubiçosa.

Cabello preto.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, que cozinha, cose, faz larinto e engomma com perfeição; não tem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

— Vende-se um preto com officio de carreiro, com bonita figura, e que he corpolento: na rua do Vigario, n. 22.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas nos Coelhos, pelo muito commodo preço de 2:000$000 rs., visto renderem 21$000 rs por mez: quem as pretender dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 17, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aos amantes dos bons charutos.

Na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, vendem-se charutos, chegados da Bahia, denominados -- a fama. -- Estes charutos são os melhores que teem apparecido neste mercado, e o preço he o mais commodo possivel, que he de 1,440 rs. cada caixa. Tambem se vendem oculos de grao, a 800 rs., e de aro branco, a 480 rs.

— Vende-se o muito superior e acreditado chá hysson, vindo de Lisbôa, a 3$520 rs a libra; latas com hervilha; ditas com sardinha conservas; quejos londrinos, &c: na rua Nova, n. 3, casa de Antonio Ferreira Lima.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de tarlatana de muito lindos e modernos padrões, a 3,200 rs.; chales de cassa borda, escuros e brancos, a 640 rs.; suspensorios de maia, a 80 rs. o par; córtes de cassa com 6 ½ a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; cassa com 4 palmos de largura, a 280 rs. o covado; córtes de collete para homem, de lãa e seda, a 320 rs.; lindeza de muito lindos padrões, a 200 rs. o covado; córtes de chita com 10 covados, a 1,000 rs. o córte; ditos finos com 10 covados, a 1,800 rs.; ditos de dita com 14 covados, a 2,800 rs.; casimiras, as melhores que teem apparecido em qualidade e padrões, a 8,000 rs. o córte; córtes de collete de velludo, a 3,000 rs.; lenços de cassa para gravata, inteiros, a 200 rs.; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pello, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

---Vendem-se pedras de moer milho; hervilhas muito novas; favas, vindas recentemente no brigue *Espirito-Santo*: na rua larga do Rozario, n. 29.

O BARATEIRO

na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

--- Vende-se um presepe de Menino Deos; uma cela de S. Antonio, bem ornada; um ornamento completo de missa, para qualquer capella, ou para quem tiver missa em casa; uma imagem de N. S. da Conceição; uma imagem do Cruxificado: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, 48.

Pannos e casimiras baratas.

Vende-se panno fino verde, azul, côr de vinho, preto e côr de café, a 4,000 rs. o covado; casimira preta elastica, a 2,000 e 2,240 rs.; dita superior, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

Vendem-se ricos córtes de casssa-seda, proprios para baile; córtes de cassas de côres, as mais modernas que ha; alpaca de cordão, de varias côres, propria para palitós, a 800 rs. o covado; meia-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; atoalhados de varias larguras; córtes de chitas muito finas, fingindo seda; chapéos francezes, de fórmas as mais modernas; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

-- Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um complêto sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de bonita figura, boa engommadeira, costureira, cozinheira, lavadeira, e quem não tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 53.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; ditos de lustro, a 4,000 rs.; bonetes de velludo e panno para meninos, a 1,000 rs.; bahuszinhos para guardar roupa de crianças e ouro, de 640 a 2,560 rs.; bonetes para homem, a 400 rs.; superior couro de lustro, a 3,200 rs. a pelle; sapatos para senhora, a 1,000 e 1,120 rs.; marroquim, a 1,600 rs.

— Vende-se cobre a cinco por cento: na rua larga do Rozario, n. 48.

— No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

— Vende-se um escravo pardo, bastante moço, com algumas habilidades: na rua da Concordia, n. 25.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias crúas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte—, tecida de linho e seda, côres escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

Bom e barato.

Vendem-se cassas de côres para vestidos, de bonitos padrões e de tintas muito finas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de côres: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas côres e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores córtes de casimiras elasticas, francezas das mais finas que teem apparecido, e do ultimo gosto e moda de Paris, pelo barato preço de 7,000 rs. o córte, sendo esta fazenda recommendavel pela sua boa qualidade de gosto e bonitos padrões: na rua do Collegio, loja n. 1.

AO BOM GOSTO.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs; dito preto, a 5,000 rs; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravatà, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, sito no largo do Terço: a tratar no mesmo sobrado n. 26.

--- Vende-se a bem conhecida venda da rua do Rangel, n. 11: a tratar na mesma venda.

--- Vende-se uma colher de prata de tirar sôpa; cordões de ouro; annelões; brincos; botões; rozetas; argolas; e outras muitas obras de ouro, para homem e senhora; uma caixa de prata dourada, obra muito delicada: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se uma porção de fumo da Bahia, em fardos, fumo de lavrador, sortido, de optima qualidade e barato: na rua Direita, loja do sobrado n. 32.

—Vende-se uma espada de metal propria para guarda nacional, por muito barato preço: na praça da Independencia, n. 23.

CAIXAS DE VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO, de uma libra até 19, e tambem brandões, tochas e bogias, a vontade do comprador: na rua da Senzala-Velha, n. 110.

— Continuam-se a vender bolos de todas as qualidades: tambem se fazem bandejas dos ditos, com muita perfeição: na Soledade, padaria n. 14, de Joaquim Francisco da Cruz.

--- Vende-se uma venda na rua da Concordia, n. 15: a tratar com Luiz Caetano Borges.

-- Vendem-se superiores charutos regalia, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

-- No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, vende-se superior sarça-parrilha, por preço commodo, para fechar contas.

—Vende-se um bom piano inglez, usado, e que precisa de algum concerto, proprio para se aprender a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do amolador francez.

-- Vende-se um cabrinha de 11 annos, com principios de sapateiro, sadio e de boa conducta: na rua larga do Rozario, loja de sapateiro, n. 44.

—Na rua do Crespo, n. 10, loja de José Joaquim de Freitas Guimarães, continuam-se a vender peças de ganga azul com 4 covados, a 1,000 rs.; ditas de zuarte azul, de 4 palmos de largura e com 24 covados, a 5,000 rs.; cobertores de algodão, muito encorpados, para escravos, a 720 rs.; e outras muitas fazendas, por commodo preço.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se chapéos para senhora e meninas, os mais modernos e de melhor gosto que ha; sedas para vestidos, de côres e pretas, lavradas; córtes de colletes de setim lavrado; ditos de gorgurão; casimiras do melhor gosto; e outras muitas fazendas de gosto.

--- Vendem-se 3 moleques de 12 a 18 annos; um optimo mulatinho de 11 annos; 3 escravos de nação, sendo um delles carpina; uma negrinha de 12 annos; 3 mulatinhas de 14 annos; duas optimas escravas de 16 a 22 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 de 13, 16, 18 a 22 annos, de bonitas figuras, e que são proprios para o serviço de campo; uma crioula de 26 annos, com habilidades; uma linda parda de 18 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se o tratado sobre as leis relativas a navios mercantes, marinheiros, em 4 partes, a primeira dos donos dos navios mercantes, a segunda das pessoas empregadas na navegação delles, a terceira da conducção de fazendas, a quarta das soldadas de marinheiro de navios mercantes: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

Bilhar no Passeio.

Continúa a haver sorvete de fructa, bem feito e medida velha, a 200 rs o copo.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vende-se uma parda moça, que cose e engomma; duas ditas trigueiras; duas negrinhas de 12 annos; dous pretos e dous mulatinhos.

-- Vende-se sebo do Aracaty, esteiras, carnaúba, sola, courinhos, chapéo de palha, sapatos, sebo derretido: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se uma barretina, 1 barretão, 1 farda e 1 talim, proprios para official da guarda nacional: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vende-se um moleque de bonita figura, proprio para aprender qualquer officio, e que não tem vicio algum: o motivo da venda se dirá ao comprador: no pateo de S.-Pedro, n. 6, segundo andar do sobrado que vira para a rua de Hortas.

--- Vende-se uma marqueza de condurú, com assento de palhinha, uma mesa já usada, um banheiro grande, com pés de rodas; duas rotulas para janellas, tudo de amarello; uma escada propria para armação de igreja, ou para pedreiro, por ser grande: tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

— Vende-se um elegante mulatinho de 10 annos pouco mais ou menos, muito proprio para pagem: na rua do Queimado, loja n. 40.

— Vende-se um escravo peça, com officio de sapateiro: na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

— Vende-se fio de vela; pregos caixaes, de 17 libras cada milheiro; machados de 3 ½ libras; panno de linho; coeiros de algodão; botões pretos de osso: tudo do Porto: mercurio-doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 libras; velas de cera de Lisbôa, em caixotes pequenos, de bom sortimento: na rua da Cruz, no Recife, n. 54, primeiro andar.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas bonitas mucamas, com excellentes habilidades; 3 escravos para todo o serviço; 3 moleques; 2 bonitos pardos; um excellente escravo de bonita figura, proprio para armazem de assucar.

Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente, e de qualidade superior: vende-se no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 700 esteiras de palha de carnaúba pintadas e brancas, chegadas proximamente, do Aracaty: na rua do Crespo, loja n. 10.

Na loja de J. J. Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

ha para se vender um bello sortimento de espelhos dourados, com ricos quadros, proprios para ornamento de salas, sendo dos seguintes preços: de 24 pollegadas, a 7,000 rs.; de 28 ditas, a 11,000 rs.; e de 34 ditas, a 14,000 rs.; sapatos de duraque, a 1,000 rs. o par; ditos de marroquim, a 1,000 rs.; luvas de pellica de boa qualidade, para homem, a 1$ rs.; parisiense, fazenda muito propria para vestidos, a 320 rs. o covado; luvas de pellica preta para homem, a 320 o par; ditas brancas, compridas, para senhora a 500 rs.; fitas lavradas, a 120, 160, 200, 240, e 320 a vara, e sendo em peça será menor o preço, chales de lãa, padrões escuros, pelo diminuto preço de 3,000 rs.: uniformes para meninos, a 4,000 rs. cada um.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas; uma porção de cocos de casca: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, de melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo na rua da Praia, armazem n. 18.

Chegaram do norte bonitos escravos para se venderem, muito baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

um elegante molecão de 20 annos, com principios de sapateiro, e que he optimo para pagem; um moleque de 14 annos; um dito de 18 annos, com pequeno defeito; um preto de 25 annos, de bonita figura, com um pequeno principio de sapateiro; dous ditos muito fortes, e que são optimos para armazem de assucar; um dito de 24 annos, que está acostumado ao trabalho de campo e entende de carreiro, por 420,000 rs.; um dito de 40 annos, muito forte, sadio, e que he bom canoeiro e optimo official de cantéo, por 400,000 rs.; um dito, bom para trabalhar em algum sitio, por 220,000 rs.; um pardo de 38 annos, por 330,000 rs.; uma preta, que lava muito bem, por 220,000 rs.; uma dita boa doceira e cozinheira; uma mulatinha de 16 annos; uma preta de nação, de 26 annos, boa quitandeira, por 420,000 rs.; uma preta de 20 annos, com muito bom leite e sem cria; e mais outros escravos.

Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

VINHO DE BORDEAUX.

Avrial Irmãos receberam novamente uma pequena quantidade de vinho de Bordeaux, em quartolas, como aquelle que elles estão acostumados a receber, sempre da melhor qualidade que aqui tem vindo: por isso avisam aos seus freguezes de irem ou mandarem comprar esta pequena porção, afim de immediatamente mandarem buscar outra para não ficarem privados, como tem acontecido, deste precioso vinho, a que já estão acostumados, e que na verdade he o mais proprio para este paiz.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de nação; mas parece crioulo por fallar bem e ser bastante desembaraçado; representa ter 40 annos; de estatura alta, *rosto comprido*, bastante barbado, e costuma usar de suissas por baixo de queixo; tem falta de dentes na frente, olhos pequenos e alguma cousa avermelhados; tem uma pequena cicatriz no ante-braço esquerdo, pés grandes e muito largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; mas deve já ter mudado de roupa por ter alguma fóra de casa; foi escravo do Sr Thomaz José da Silva Gusmão. Quem o pegar leve a casa de Novaes & Companhia, na rua do Torres, n. 34, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da noite, o preto João, de nação Cassange, estatura regular, secco do corpo; tem uma cicatriz em uma perna, e he sarjado no estamago, de ventozas que levou. Este preto foi escravo de João Bernardo, e vendido a José Joaquim Teixeira, em S. Antão, e depois a Francisco José Duarte Camarço, morador nesta praça, e este o vendeu a Izidio José Caparica, hoje seu proprio senhor. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, levem-no a rua da Lingoêta, n. 3, que serão genorasamente gratificado.

-- Fugio, do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca, o cabra Miguel, de estatura alta, vesgo; tem as pernas grossas; levou uma calça de riscadinho azul, camisa de algodão da terra, ceroulas de algodão, e chapéo de palha; e tambem fuma: quem o pegar leve ao referido engenho, ou nesta praça, a casa de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 4 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola; representa ter 35 a 40 annos, de corpo e estatura regulares, rosto largo e barbado; tem o dedo grande do pé direito desmentido, e fórma um belão de carne por baixo da junta do mesmo dedo; ainda não se explica bem no fallar; levou camisa e calças de algodão azul trançado. Este preto foi de Manoel Antonio Pereira, morador na Lapa, ao pé de Goianna. Quem o pegar leve a rua da Alfandega-Velha, n. 36, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, o escravo José, de nação, cór fula, por estar bastante upado, lingoa branca, pés pequenos, altura mediana, secco do corpo, embigo grande; levou calças azues, camisa de algodão já velha, e um collete de casimira tambem ja velho: quem o pegar leve ao seu senhor, o Exm barão de Suassuna, ou na rua Direita, n. 3, casa de José da Fonseca Silva, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

MUTILADO

Anno de 1847. Quarta-feira 20 de Outubro. Anno XXIV. N. 237.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 100 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Minguante a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 0 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Minguante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda, á 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Lucas. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
19 Terça. S. Pedro de Alcantara. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
20 Quarta. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quinta. S. Ursula. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
22 Sexta. S. Maria Salomé. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado. S. João Capistrano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Rafael Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 19 DE OUTUBRO.

Sobre Londres de 27 1/2 a 27 3/4 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1 % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas .... 29$000 a 29$200
» Moedas de 6$400 velh. . 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. . 16$000 a 16$100
» » de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões ...... 1$990 a 2$000
» Pesos columnares ... 1$980 a 1$990
» Ditos mexicanos .... 1$820 a 1$840
» Miuda .... 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 10 DE SETEMBRO DE 1847.

O assumpto que occupa geralmente a attenção publica, he o attentado commettido no Porto contra a imprensa do periodico intitulado o *Nacional*. Parece que este periodico censurára o procedimento de alguns sargentos dos corpos da guarnição daquella cidade, sobre tudo dos de artilharia n. 3, os quaes, unidos com outros sicarios, andavam e parece que ainda andam armados de cacetes, espancando os *patulêas* e commettendo outros excessos. No dia 30 do passado alguns sargentos de artilharia n. 3 encontraram um dos distribuidores do *Nacional*, rasgaram-lhe todos os exemplares, e deram-lhe pancada. A redacção do *Nacional*, ou pessoa por ella commissionada foi queixar-se ás autoridades, apresentando-lhes os exemplares rasgados e pedindo-lhes providencias, porque lhe constava que os ditos sargentos tinham proferido ameaças de irem escangalhar a dita imprensa. As providencias não se deram, ou foram insufficientes, porque em Portugal gosta-se mais de castigar do que de prevenir os crimes ou attentados.

O certo he que, no dia 1 do corrente, apresentaram-se na imprensa do *Nacional* uns 50 sargentos e outros individuos armados de cacetes, e feriram logo um empregado na dita imprensa. Os outros que já estavam prevenidos e dispostos repelliram a aggressão com armas de fogo, em resultado do que ficou ferido um dos sargentos. O negocio ia-se tornando muito serio, porque os sargentos correram a armar-se com armas tambem de fogo, e o regimento de artilharia n. 3 quiz sahir para a rua; mas os officiaes poderam contê-lo. Então appareceu o conde do Casal com bastante fôrça, restabeleceu a ordem, mandou presos para a relação os empregados da imprensa, e outras pessoas que lá se achavam, fechou as portas e levou as chaves. Entre os presos figura um tal Bastos, que foi major do batalhão dos artistas no Porto, e que [illegible] o editor responsavel do *Nacional*. [illegible] o commandante da guarda municipal do Porto, o Sr. Mosqueiro, se portou com a maior prudencia, e que tem feito tudo o que está ao seu alcance para manter a ordem.

Os jornaes ministeriaes, entre elles o *Diario*, ao darem conta deste acontecimento, lançam a culpa á gente do *Nacional*, dizendo que tinham provocado os sargentos com os seus escriptos, e que os ditos sargentos não tinham ido á imprensa com intenção de a atacar; mas de comprar exemplares do dito jornal. Estes subterfugios teem provocado as mais acres censuras da parte da imprensa progressista, já exacerbada com o ataque feito a um dos seus collegas da mesma opinião. He provavel que isto não tenha outras consequencias, senão estar impossibilitado de publicar por algum tempo o dito jornal portuense.

O governo não cessa de dirigir portarias ás autoridades administrativas para que obrem e procedam na conformidade do seu programma. Determinou tambem que tenha plena execução a amnistia concedida pela rainha aos crimes politicos, e consignada no protocolo de 21 de maio, annullando-se todos os processos que haja por crimes politicos. Esta portaria foi bem acolhida pela imprensa progressista; porém não a satisfez de todo, porque ainda aponta factos aos quaes a dita amnistia não tem sido applicada. Um delles he relativo ao sargento do regimento de granadeiros da rainha, que matou o tenente Lucena, na noite da reacção de 6 de outubro, o qual ainda se acha preso apezar de ter requerido a sua soltura, em conformidade com a amnistia: o outro he concernente aos dous sargentos do batalhão das obras publicas, que atiraram ao seu commandante no dia 29 de abril, por occasião da evasão dos presos do Limoeiro, e que ainda se acham presos á ordem do governador civil, apezar de não terem sido pronunciados no juizo criminal.

Em consequencia do *Patriota* ter fallado das tendencias do conde de Thomar a favor da Hespanha, a imprensa cabralista tem atacado o advogado Leonel Tavares Cabral, sobre a sua viagem a Cadiz em 1836, accusando-o de ir tratar da *Republica Iberica*. O Sr. Leonel tem dado explicações no *Patriota* a esse respeito, declarando que fôra a Cadiz, como commissionado do governo portuguez, para o pôr ao facto dos movimentos das facções carlistas, visto que o general Gomes com a sua divisão se achava na Andalusia.

As eleições continuam a occupar os animos. O governo acaba de prorogar o prazo das reclamações, para dar mais garantias aos eleitores. A prorogação he de 20 dias. Entretanto os jornaes progressistas continuam todos os dias a clamar que se viciam os recenseamentos — que se excluem os verdadeiros eleitores, e se inscrevem os que o não são como os varredores das ruas — os guardas das alfandegas, etc.

Antonio Rodrigues de Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*, acaba de dirigir uma carta ao ministro do reino, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, reclamando a execução plena da lei das eleições; assim como a dos principios sustentados pelo dito ministro quando era membro, conjunctamente com o Sr. Sampaio, na commissão eleitoral do Sacramento em 1845. O ministro do reino n'uma especie de resposta, dada no artigo de fundo do *Diario do Governo*, diz que naquella época pertencia á opposição, mas que hoje não ha de fazer opposição ao governo, sendo elle membro do governo. Isto he justiça de funil.

Diz-se que o marquez de Fronteira procurára o conde de Thomar para lhe aconselhar que se retirasse por ora da scena politica; porém parece que o antigo tribuno dos Camillos não esta disposto a isso; e tenciona trabalhar activamente nas eleições guerreando o governo senão o aceitar, ou auxiliando-o se o aceitar. Entretanto, parece que continuam as desintelligencias no partido cartista. O *Tempo*, que até agora era jornal ministerial, passou a ser cabralista, e atira-se ao *Diario* como gato a bofes. Vê-se, pois, que se fez a conciliação entre cabralistas e saldanhistas, e que o governo terá de ser supplantado pelos cabralistas, pois que não he apto, nem tem prestigio para formar um terceiro partido.

Apezar da juncção dos cabralistas aos saldanhistas, a situação do marquez de Saldanha não melhorou; e assegura-se que, terminadas as eleições, ás quaes teima em assistir, irá para Madrid como embaixador de Portugal. Os cabralistas serviram-se delle emquanto foi mister, depois voltaram-lhe as costas, temendo a sua versatilidade.

O estado das provincias continúa a ser desastroso; e as noticias que dalli se recebem são lastimosas. No Algarve, Alemtéjo, Beira e Minho, os batalhões creados por ordem do governo, matam, roubam e espancam sem commiseração, e as autoridades ou são coniventes nesses escandalos, ou não teem fôrça para os reprimir. Entre os assassinios que se teem ultimamente commettido, he dos mais atrozes o que se praticou na villa da Vidigueira, onde foi morto a tiros o padre João Anacleto e duas senhoras que com elle estavam. Os assassinos foram praças do batalhão de Béja, que andavam rondando com o administrador do concelho. Formou-se devassa, e ficaram pronunciados os réos, porém as autoridades não procederam a sua captura, e os malvados poderam fugir.

O banco continúa a fazer esforços para que as suas notas sejam admittidas em metade dos pagamentos; mas por ora ainda o não conseguio. O agio das notas continúa a estar a 1,700 ou 1,800 rs.

A questão da dissolução dos batalhões achou echo entre algumas praças destes corpos. Nos batalhões do commercio tratou-se de fazer uma representação, pedindo a sua dissolução. Ao principio os commandantes deram baixa aquelles que se manifestaram pela dissolução; mas, vendo que o numero augmentava, e que, se dessem todas as baixas, teria lugar uma verdadeira dissolução, não só trataram, de accordo com alguns officiaes e sargentos que gostam de figurar, de obstar á assignatura da representação; mas teem perseguido e castigado os que teem assignado ou querem assignar, passando umas praças para os outros batalhões, e outras para tropa de linha. Como nos outros batalhões se manifesta em grande parte o mesmo desgosto pelo serviço, he natural que o governo não deixe de proceder a dita dissolução, para pôr termo a um estado tão violento.

Acaba de fallecer o marquez de Abrantes, mancebo de vinte e tantos annos, e chefe de uma das casas mais ricas e mais nobres de Portugal. Era casado ja ha annos; mas não deixou filhos; e o titulo e morgado passam a outro irmão mais velho.

Idem, 11.

O governo promulgou um decreto, ordenando que as notas do banco de Portugal sejam admittidas em todas as repartições publicas como dinheiro metalico. He esta ja uma concessão que Carlos Morato Roma & Companhia obtiveram do novo ministerio, e não admira que em breve alcancem tambem a revogação do decreto que determina que os pagamentos sejam feitos duas terças partes em dinheiro metal e uma em notas, e se passe á metade papel, metade metal. Apezar disso as notas do dito banco continuam a soffrer o desconto de 1,700 a 1,800 réis.

O mesmo governo tem procedido á transferencia de alguns juizes, e ao provimento de alguns lugares de escrivães de direito e criminaes. Sobre este provimento determina que para o futuro haja concurso, e que os concurrentes, além dos documentos que apresentem, sejam examinados escrupulosamente.

Determinou tambem o governo que quanto antes se reuna a commissão nomeada para a refórma das tabellas judiciaes, e que proceda aos seus trabalhos.

Por noticias do Porto consta que o conde de Vinhaes partira para o Alto-Minho, onde se torna necessaria a sua presença.

Parece que alguns dos individuos que foram atacar a imprensa do *Nacional*, no Porto, tambem quebraram as vidraças ao Sr. José da Silva Passos, e ameaçaram-no com lançar-lhe fogo a casa, o que talvez levassem a effeito, se não fossem as providencias, dadas pelo governador civil daquella cidade, e pelo administrador do respectivo bairro.

O regimento de infantaria n. 2, novamente organisado no Porto, já começou a fazer a guarnição.

Publicou-se no *Diario do Governo* o mappa da receita e despeza effectuada na semana finda a 4 do corrente, e parece que o novo ministro da fazenda tenciona publicar semanalmente mappas identicos. Segundo o dito mappa, a maior parte dos rendimentos da alfandega do Porto foram applicados ao pagamento da divida antiga estrangeira, e a casa Baring Brothers, por parte do emprestimo que ultimamente fez ao governo portuguez. A esses mesmos pagamentos estão applicados os rendimentos da dita alfandega dos mezes de setembro e outubro, e por isso não he possivel que a junta do credito publico receba a prestação de 57:500,000 rs. mensaes, que lhe he obrigada a dar a dita alfandega. Tambem não lhe sera possivel receber a de 74:000,000 rs mensaes da alfandega de Lisbôa, por serem precisos para as urgencias do estado, e neste caso ficando a dita junta sem os rendimentos que lhe estão votados não póde satisfazer os dividendos das suas inscripções, como ja aconteceu ha alguns quarteis.

Segundo as noticias recebidas de Angra-do-Heroismo, parece que os partidarios da revolução tentaram ainda, com falsas noticias, prolongar o referido estado de cousas; porém, sabendo-se a verdade, ficaram desmascarados os seus embustes, e completamente restabelecida a autoridade legal. Assegura-se que a firmeza do commandante de caçadores, n. 5, ultimamente alli chegado, concorreu muito.

S. S. M M. e A. A. regressaram hontem a esta capital de volta da sua excursão a Cintra e a Mafra.

As eleições continuam a occupar os animos. Segundo se diz, ha grande divergencia entre o partido cabralista e saldanhista, e ate se assegura que se separaram, por não querer o centro saldanhista admittir como candidatos a deputados o José Cabral, irmão do conde de Thomar, e outros desta laia. He certo que appareceram duas circulares ou programmas eleitoraes: uma assignada pelos duques da Terceira e Saldanha, e pelo barão de Chancelleiros: outra pelo conde de Thomar, que parece se decidio a trabalhar por sua conta e risco. Em ambas ellas se fazem grandes promessas segundo o costume. O governo por emquanto conta com a fracção saldanhista; porém não será estranho que tambem o abandone e afinal se veja isolado. Mesmo com o apoio da dita fracção ha quem affirme que só vencerá as eleições em Lisbôa, e algumas na Beira e no Algave; perdendo as do Minho, do Douro, de Tras-os-Montes e do Alentejo; assim como tambem as das ilhas. Veremos quem erra nos calculos.

Publicou-se um *additamento á curtissima exposição de alguns factos*, opusculo attribuido ao duque de Saldanha, em que pretende justificar o seu procedimento desde a sua chegada a Lisbôa até á reacção de 6 de outubro. O objecto do *additamento* he combater as accusações que em resposta ao opusculo lhe fez o *Estandarte*, periodico cabralista, e a imprensa progressista.

Continúa a questão da dissolução dos batalhões. Diz-se que el-rei manifestara aos ministros que esses eram os seus desejos, e que, levando-se a effeito a dita dissolução, se demittiria do commando em chefe do exercito. Parece que os ministros receberam com agrado a ultima proposta, mas não a primeira. Os jornaes progressistas que teem combatido a existencia dos batalhões elogiam o procedimento de el-rei.

He certo que nos ditos batalhões, sobretudo nos dous do commercio, se manifesta os desejos da dissolução. Todos os dias os jornaes progressistas referem arbitrariedades commettidas pelos commandantes e alguns officiaes contra as praças signatarias da representação para a dissolução, e que recusam assignar o requerimento para a conservação do ditos batalhões, promovido pelos commandantes e officiaes que querem figurar. Ultimamente José Antonio Vianna Junior, coronel do 1.º batalhão do commercio, mandou para o batalhão de caçadores n. 1, para alli sentarem praça, dous soldados do dito batalhão. O commandante do corpo de linha, apezar de ser o célebre Joaquim Bento, duvidou sentar praça aos ditos voluntarios, e depois veio ordem do general da provincia para não sentarem praça. Este procedimento despotico do dito Vianna tem sido muito estigmatisado pela imprensa progressista. Consta tambem que teem mandado outras praças para os batalhões provisorios.

No dia 8 do corrente foi preso um confeiteiro, accusado de ter envenenado sua mulher. Parece que depois de ter feito um passeio ao campo, a mulher se sentio indisposta, e o marido deu-lhe uma gemmada, como remedio bom para o estomago. Em lugar de melhorar, a mulher peiorou; o marido foi chamar o cirurgião, que receitou. Poucos momentos depois appareceu o marido em casa do cirurgião dizendo que sua mulher tinha morrido, e que lhe passasse uma certidão para a mandar enterrar. Esta pressa e alguns symptomas que tinha notado, fez desconfiar o facultativo, que deu parte a autoridade; e sendo o cadaver da mulher conduzido ao hospital, onde se verificou ter tido lugar o envenenamento, o marido foi preso para o Limoeiro. Este he uma segunda edição do duque de Praslin.

•No dia 5 chegou a este porto procedente de Pernambuco a escuna brasileira *Boa-Fé*, com 63 dias de viagem.

Idem, 12.

O partido realista teve uma reunião eleitoral no dia 6. Concorreram mais de 200 individuos, e decidio-se nomear uma commissão para preparar trabalhos para as eleições. Ignora-se se o dito partido votara separadamente, ou se colligará com o progressista, como tem feito por outras vezes.

Correm importantes boatos. Diz-se que vão ser dissolvidos vinte batalhões nacionaes, inclusos os de Lisbôa -- que serão demittidos o conde do Casal de governador militar do Porto, e o conde de Penamacor de governador civil; assim como serão exonerados muitos administradores de concelho. Ignoro o fundamento de taes rumores; e por isso não acredito na sua veracidade, mesmo porque duvido que o governo tenha fôrça para os levar o effeito.

He certo, porem, que já foram dissolvidos os batalhões nacionaes de Oliveira-de-Azemeis, Vouga e Villa-Nova-de-Foscôa. Deste ultimo era commandante o famigerado Marçal, accusado de muitos assassinios.

Tambem he certo que foi demittido o Sr. Mosqueira, commandante da guarda municipal do Porto; mas essa demissão, segundo uns, teve por motivo ser o dito commandante mais affeiçoado aos Cabraes que ao actual governo -- outros querem que fosse por se mostrar conciliador por occasião do attentado contra a imprensa do *Nacional* do Porto, e não deixar escangalhar a dita imprensa, nem assassinar os seus empregados. Não sei qual destas versões he a verdadeira; talvez que sejam ambas.

O *Patriota* publica dous documentos extrahidos dos jornaes inglezes. Um delles he a intimação dos representantes das nações alliadas ao governo transacto para que se demitta, visto não ser o ministerio de que trata o protocolo: o outro he a resposta do Sr. Bayardo pretendendo illudir a intimação. O jornal progressista deduz que o dito governo procedeu com ma fé, perfidia e indignidade, querendo conservar-se no podêr, que afinal foi obrigado a largar. Tambem affirma que o actual governo, apezar de que não quer ser cabralista, o he na gemma.

O supplemento burlesco, que publica duas vezes na semana este jornal, vai tendo muita voga.

Tanto o *Patriota* como a *Revolução de Setembro* publicam diariamente correspondencias em que se referem assassinios, ferimentos, roubos e outros excessos, commettidos nas provincias pelos partidarios do systema dominante. Não duvido que haja muito exageração; entretanto parece indubitavel que nas provincias não reina a melhor ordem.

—As noticias de Hespanha são bastante importantes. O ministerio Pacheco cahio, e foi substituido por outro formado pelo Sr. Salamanca, e composto delle como ministro da fazenda — Cordova, da guerra — Escossura, do reino — Ros de Hano, instrucção, commercio e obras publicas — Garcia Goyena, graça e justiça — e Sotello, marinha. Falta o ministerio dos estrangeiros, que se diz reservado para o duque de Frias. O primeiro acto deste ministerio foi promulgar uma amnistia sem exclusão alguma; nomear senador ao general Espartero, ex-regente de Hespanha, e reintegra-lo em todos os seus titulos honras e empregos. Estes actos são muito elogiados pela imprensa progressista, que folga por ver os ministros entrar n'uma via de tolerancia, apezar de não pertencerem á sua côr politica. Pelo contrario, os jornaes do partido de Narvaez, não só combatem como imprudentes os actos do ministerio, mas parece que tentam guerrea-lo por meio de reacções armadas. O aspecto dos negocios em Hespanha apresenta-se bastante grave e complicado; e não sera estranho que em breve tenham alli lugar grandes acontecimentos.

Outro assumpto chama tambem a attenção da Europa. O gabinete austriaco, desagradando-lhe o procedimento do governo pontificio, invadio os estados do papa com tropas que occuparam Ferrara, vão a cidadella, onde póde ter uma guarnição, segundo o tratado de Vienna, mas a cidade. O governo pontificio protestou contra esta violação de territorio; e parece que o mesmo fizeram os governos de França e de Inglaterra. Porém a Austria, invocando o protocolo de 21 de maio, respondeu que, tendo essas duas nações disposto o que bem lhes pareceu em Portugal, ella podia na Italia adoptar as medidas que julgasse conveniente ao socegó e segurança dos seus dominios.

Idem, 14

O governo acaba de mandar crear commissões especiaes em todos os ministerios para propôrem -- quaes as repartições e tribunaes que podem ser supprimidos sem prejuizo do serviço publico -- qual o quadro pessoal absolutamente necessario para o serviço -- quaes os ordenados, soldos e gratificações que se devem arbitrar, em harmonia com a economia da fazenda, qualidade do serviço e independencia do empregado.

Além disso devem as mesmas commissões propôr -- quaes as habilitações que devem ter os empregados e maneira de as verificar -- as garantias de que devem gozar os empregados e as recompensas por serviços distinctos e aturados, quér recaiam nos proprios empregados, quér em suas viuvas e filhos.

Se essas medidas se levassem a effeito, por certo que haveria uma grande refórma e economia, e a fazenda publica muito lucraria; porém da sua execução he que eu duvido por causa das contemplações, que he sempre o que entrava toda a classe de refórma neste nosso paiz, -- priva a nação das necessarias economias, e o thesouro dos recursos que poderia tirar dessas medidas verdadeiramente radicaes, e sem as quaes havemos de continuar a ter um grande deficit, e nunca poderemos levantar cabeça.

Todavia, se por um lado o governo pensa nessas refórmas, por outro he dominado pelas exigencias da agiotagem. A direcção do banco de Portugal não perdeu os seus esforços; pois que o *Diario do Governo* do dia 13 contém o decreto, (precedido dos competentes pareceres dos fiscaes da fazenda) pelo qual he revogado aquelle que determinava que os pagamentos se fizessem duas partes em metal e uma em notas, publicado no tempo do conde do Tojal, e se torne outra vez aos pagamentos metade em papel e metade em metal. Ja nas minhas anteriores lhe tenho fallado de que se tratava desse asumpto, e Roma & Companhia, directores do banco, não descansaram emquanto não conseguiram essa vantagem, para darem mais amplitude ao curso das antigas notas. Já anteriormente haviam alcançado que as notas no banco de Portugal, isto he, as novas notas, fossem aceitas nas repartições publicas como dinheiro de metal; (julgo que só alli o são, porque isto de notas do banco perdeu entre nós totalmente o credito) e agora conseguem que as antigas notas do banco de Lisbôa entrem em metade dos pagamentos.

Logo que se formou o actual ministerio, os jornaes prophetisaram a concessão desta medida; porque, sendo alguns dos ministros ligados com o banco, e não se suppondo nos outros bastante firmeza para resistirem as instancias dos directores daquelle estabelecimento, esperava-se que fosse esse o re-

MUTILADO

sultado. Além disso o governo carece de recursos, e sobre tudo agora que se approximam as eleições, e precisa dispôr de alguns fundos para ver se consegue triumphar nellas; e he provavel que a concessão feita ao banco seja o resultado de algum novo emprestimo.

Os jornaes adversos ao governo clamam altamente contra esta medida, como eminentemente vexatoria para os povos, e filha de *tranquibernias* da agiotagem. Além disso accusam Carlos Morato Roma, presidente da direcção do banco e o seu socio São Romão, de ter uma loja de cambio na rua dos Capelistas. Se isto he verdade, he na realidade escandaloso; pois he ver-se os causadores dos nossos males financeiros a tirar lucro do mesmo mal que causaram.

Continúa a luta eleitoral. Diz-se que os redactores dos jornaes progressistas foram chamados ao ministerio do reino, para ter em uma conferencia com o ministerio sobre esse assumpto. Isto tem dado lugap ao *Estandarte*, jornal cabralista, para clamar que o ministerio quer fazer pacto com os inimigos, atraiçoando os seus amigos e o seu partido Já no numero anterior o mesmo *Estandarte* disse que todas as pretenções patrocinadas pelo Sr. José Estevão Coelho de Magalhães eram logo attendidas nas secretarias de estado.

Tambem o mesmo jornal assegura que o pai dos Costas Cabraes fôra suspenso do lugar de administrador de Fornos-de-Algodres, e felicita a *Resolução de Setembro* e o *Patriota* pelo triumpho que alcançaram.

Ignoro se taes accusações, feitas ao governo pelo jornal cabralista, teem algum fundamento: o que sei he que os jornaes progressistas continuam a guerrear tenazmente o ministerio.

A esquadra ingleza do commando do almirante Napier sahio deste porto no dia 12. Correm diversos rumores sobre a sahida da esquadra. Segundo uns foi fazer evoluções—outros dizem que foi encontrar a rainha viuva de Inglaterra, que vai residir por algum tempo na ilha da Madeira, e finalmente outros que foi cruzar nas costas de Hespanha, para sustentar a nova politica que alli se estabeleceu. Diz-se tambem que a demora da esquadra será de dez ou doze dias, e que depois voltará ao Tejo.

No dia 12 pela noite entrou neste porto o vapor inglez vindo do norte, conduzindo a seu bordo, entre outros passageiros, os generaes miguelistas, ultimamente ao serviço da junta do Porto, Alvaro das Povoas — Bernardino — Guedes — e Rebocho; assim como alguns officiaes dos seus estados-maiores. Todos estes individuos veem de Vigo, onde se refugiaram depois da submissão da junta do Porto. O general Povoas acha-se hospedado no *Hotel da Peninsula* e já foi cumprimentado por um grande numero de pessoas.

Hontem correram immensos boatos com mais ou menos fundamento. Dizia-se, (não sei por onde se poderia saber) que em Angra houvera uma sedição quando o batalhão de caçadores 5 quiz desarmar caçadores n. 4 e a guarda nacional, que o commandante de caçadores n. 5, o tenente-coronel Cabreira e muitos officiaes tinham sido mortos, e que a ilha estava outra vez em revolução.

Fallava-se de mudança de ministerio, e indigitava-se para a pasta do reino o conde de Lavradio; e accrescentava-se achar-se lavrado o decreto para a dissolução dos batalhões, o qual se publicaria hoje ou amanhãa; assim como o da exoneração do marechal Saldanha de chefe de estado-maior do exercito.

Dizia-se tambem que o governo tencionava lançar uma segunda decima nos juros da divida interna; porém o *Diario* de hontem declarou que se achava competentemente autorisado para desmentir esse boato.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE OUTUBRO DE 1847.

Como estava determinado pela autoridade competente, reunio-se hoje na matriz de Santo-Antonio o collegio eleitoral desta cidade do Recife. Segundo nos informam, eis a maneira por que se acha constituida a mesa directora dos trabalhos do mesmo collegio:

Presidente, o Sr. commendador Manoel de Souza Teixeira;

1.º secretario, o Sr. doutor Jeronymo Villela de Castro Tavares;

2.º secretario, o Sr tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios;

Escrutadores, os Srs.: doutor Joaquim Nunes Machado e coronel José Carlos Teixeira.

No lugar competente acharão os leitores as cartas do nosso correspondente de Lisbôa, que, datadas de 10 a 14 de setembro ultimo, recebêmos pelo *Novo-Vencedor*, entrado hoje neste porto.

Com essas cartas, tambem vieram ás nossas mãos alguns exemplares do *Diario do Governo*, do *Patriota* e da *Resolução de Setembro*, que alcançam a 13 do precitado mez; mas que nada adiantam ao que nellas se contém, quér ácerca de Portugal, quér a respeito de Hespanha.

COMMERCIO.

PERNAMBUCO, 19 DE OUTUBRO DE 1847. AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moéda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	1,990	2,000
Pesos columnares	1,980	1,990
Ditos da patria	1,800	1,820
Moédas de 5 francos	1,600	1,620
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moédas de ouro.		
Peças velhas	16,200	16,300
Ditas novas	16,000	16,100
Moédas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	9,000

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro op corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4. — Pouca influencia nos compradores a este preço: esperam pela sahida de alguma embarcação, supponde alguma alta no cambio.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 19.

Lisbôa; 33 dias, brigue portuguez *Novo-Vencedor*, de 162 toneladas, capitão Manoel José Pinto, equipagem 14, carga vinho e mais generos do paiz; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal por Maceió; escuna ingleza *Hebe*, capitão William Watts Donland, em lastro.

EDITAL.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios da referida freguezia, que tem marcado o prazo de 30 dias, contados da data deste, para no decurso delles serem concertadas as calçadas dos predios que se achem arruinadas, passado o qual tempo, passará a fazer effectiva a disposição do artigo unico das posturas addicionaes, de 7 de outubro corrente, contra os contraventores.

Freguezia da Boa-Vista, 18 de outubro de 1847.
Ignacio José Pinto.

Declarações.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Para conhecimento do commercio desta praça e de quem mais possa interessar, se faz publico que, segundo a participação feita a este consulado pelo vice-consul portuguez na Parahiba, naufragou no dia 12 do corrente as 11 horas da noite nas pedras do recife do focinho de Cabo-Branco naquella provincia o hiate portuguez *Bom-Successo*, capitão João Nepomuceno de Ferraz Queiroz, procedente da Figueira com um carregamento de vinhos para este porto, do qual se salvou a maior parte que se acha recolhida a respectiva alfandega, e consta de 102 ¾ pipas.

Toda a tripolação e um passageiro foram salvos; mas não assim o casco e apparelho que ficou completamente perdido.

As pessoas a quem possa interessar este aviso são convidadas a apresentar e provar neste consulado ou no vice-consulado da Parahiba, com documentos justificativos, na fórma do codigo commercial portuguez, o seu direito á carga depositada, para serem attendidas como fôr de justiça.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 9 de outubro de 1847.

VICE-CONSULADO DE SARDENHA.

Precisa-se obter informações exactas ácerca do fallecimento do subdito sardo José Carboni, que consta ter fallecido nesta cidade ha 15 annos (pouco mais ou menos.

Qualquer pessoa que possa informar este acontecimento com toda a evidencia, poderá dirigir-se a este vice-consulado na rua da Alfandega-Velha, n. 19, que será recompensado, se o exigir.

Pernambuco, 20 de outubro de 1847

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda fazer sciente aos Srs. accionistas, que se acham realisadas as entradas de 80 por cento sobre o valor das acções emittidas, sem que tenha sido de mister pôr em execução o art. 9 dos estatutos, nem a medida adoptada em assembléa geral a respeito dos que na ultima reunião estavam em atraso.

A mesma administração roga aos Srs. accionistas hajam de realisar uma prestação de 4 por cento dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. — Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1847. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

Escravo apprehendido pela policia.

Antonio, preto.—A principio allegou que era forro, e tentou provar a allegação com uma carta de alforria; mas, reconhecida a falsidade do documento, confessou que era propriedade de João Fernandes, morador no engenho Trapiche, e que fôra furtado ha cinco annos.—Acha-se recolhido a cadeia desta cidade, e deve de ser reclamado na delegacia do primeiro districto do termo do Recife.

Cavallos apprehendidos pela policia.

Um ruço, e mais tres cuja côr não vem declarada nos annuncios policiaes.—O primeiro foi achado em casa de Theresa Maria de Jesus, e ha de ser reclamado na delegacia do primeiro districto do termo do Recife; os outros foram apprehendidos pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, e ahi serão entregues a quem quér que provar ter direito a elles.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1847.

Grande e variado espectaculo que offerece ao illustrado publico desta capital Luigi Plassa em seu beneficio:

Primeira parte.

1.º Ouvertura escolhida, a grande orchestra.

2.º Scena e aria dayle immortal Verticinell, opera Attila, musica do mestre Verdi, executada no clavecór pelo beneficiado.

3.º Brilhante aria—Bella Sorges la rosa— da opera Coloméla, cantada por Margarida Deperini,

4.º Aria da Parisina, cantada por João Toseli.

5.º Cavatina—Casta Diva—da opera Norma, executada no clarim de chaves pelo beneficiado.

6.º Dueto da opera— Normani em Paris— musica do mestre Mercadante, por Margarida Deperini e João Toseli.

Segunda parte.

1.º Grande valsa nova e grande orchestra.

2.º O primeiro acto da comedia— o Louco Rasoavel ou o Inglez em Paris—, excellente peça em dous actos pela primeira vez representada neste theatro.

3.º Aria de Torquato Tasso, por Margarida Deperini.

4. Thema com variações de clarim de chaves, executado pelo beneficiado, no meio do qual, e com o mesmo instrumento, imitará o corni inglez.

5.º Pequena ouvertura pela orchestra.

6.º Dueto bufo, dao pera o—Elixir de amor—cantado por Margarida Deperrini e João Toseli.

Terceira parte.

1.º Ouvertura pela orchestra.

2.º O segundo acto da comedia ingleza em Paris.

Os bilhetes vendem-se em casa dos Srs. Guerra Silva & C., rua Nova, n. 11, e os camarotes em casa da senhora Margarida Deperini, rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

Preços dos camarotes.

Primeira ordem	6,000
Frente	10,000
Segunda ordem	8,000
Frente	12,000
Terceira	3,000
Frente	4,000
Platéa superior	2,000
Geral	1,000
Varanda	500

O beneficiado espera que o respeitavel publico desta capital seja tão indulgente com elle quanto tem sido com outros artistas, que, certos da sua mui conhecida benevolencia, hão procurado a sua protecção; e pede ao mesmo illustrado publico, que o proteja tanto quanto a esses outros artistas, dando assim mais um testemunho da sua philantropia que já hoje passa por proverbial.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue-escuna *Amazonas*: para o resto da carga, passageiros e escravos, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahe a sumacá *Santo-Antonio-de-Padua*; póde receber alguma carga e passageiros: na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, a 26 do corrente, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre, e de primeira marcha: para passageiros tratase na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

— Para o Assú pretende seguir, no dia 28 do corrente, o brigue *Echo*, capitão Manoel Pereira de Sá: recebe carga, se a houver; para o que trata-se na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente até o dia 22 do corrente, a linda e veleira barca americana *St.-James*, a qual tem os mais ricos commodos para passageiros: quem, pois, desejar seguir para aquella côrte deve aproveitar a occasião. Os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, casa de L. G. Ferreira & C.

—Freta-se para os portos do norte a barcaça *San-João-Baptista*: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz, n. 36.

— Vende-se uma lancha para navio, por preço commodo: ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

— Vende-se um batelão: ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

— Vende-se um bote em bom estado: na rua da Florentina, n. 3.

Leilões.

— Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

— João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas, todas proprias deste mercado: hoje, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos

—Aluga-se o primeiro andar da casa n. 22 da rua do Vigario, muito bem para pequena familia, ou para pessoa solteira, por preço muito barato: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Pergunta-se ao Sr. Joaquim Pacheco de Sá que prejuizo teve na venda no tempo que o abaixo assignado foi seu caixeiro; pois consta ao abaixo assignado que o dito Sr. procura desculpar-se com os seus credores, dizendo que o abaixo assignado lhe dera prejuizos na venda: e como o abaixo assignado deu lucros sufficientes, está prompto para justificar com o mesmo balanciador que deu balanço na entrada, e na sahida do abaixo assignado e dos generos entrados para a dita casa, sendo as entradas feitas por o mesmo Sr. Pacheco; e o mesmo Sr. não póde dizer o contrario, porque, apresentando-se os balanços e as entradas de um e de outro, que ambos conferem, he com elles e mais algumas pessoas capazes que entraram no conhecimento, que se justificará: portanto, queira declarar por este mesmo *Diario*, se o abaixo assignado lhe deu prejuizo; quando não o faça, ficará por . . . . . . Não sei se me entende.

Manoel de Carvalho e Moura.

—Francisco Gonçalves do Cabo mora na rua Augusta, n. 22.

— Aluga-se um bom sitio na travessa da Cruz-de-Almas, com boa casa de vivenda, estribaria, boa agoa, muitos arvoredos: a tratar na rua de S.-Gonçallo, n. 34.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares e um grande sotão com cozinha e quartos para pretos, na rua do Trapiche-Novo, n. 18: os pretendentes dirijam-se ao primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma escrava para lavar roupa, tanto de sabão como de varrella, para casa de uma familia; sendo boa, não se duvida pagar-se bem, e que tambem se aliança a sua conducta: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se alugar duas pretas, ou dous moleques para venderem na rua, sendo fieis: quem os tiver dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 26.

— Na casa da esquina da rua das Cruzes, defronte da praça da Independencia, fazem-se jantares para fóra, como muito asseio e promptidão; bem como doces de todas as qualidades, seccos e de calda; pastelões; pasteis de nata; podins; bolos de todas as qualidades; bandejas enfeitadas com bolos, ou doces seccos; caldas de todas as qualidades para refrescos: tudo por preço commodo.

— José Higino de Souza Peixe faz ver que elle não tem autorisado a pessoa alguma para comprar nada em seu nome; e portanto, protesta, por este annuncio, não pagar qualquer conta que lhe for apresentada, sem que o vendedor lho apresente ordem sua por escripta.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que córte massa: na rua Direita, n. 26.

— Desappareceu, na noite de 10 para 11 do corrente, o preto Carlos, de nação Benguela, de 20 a 25 annos, baixo, secco do corpo, barbado; he malhador de ferreiro; levou duas camisas, sendo uma de baêta azul e a outra de algodão, duas calças brancas, uma das quaes he de algodão, e chapéo de palha de carnaúba. Quem o pegar leve a rua da Aurora, n. 30, que será gratificado.

— Aluga-se uma casa de campo para se passar a festa, junto a ponte da Passagem-da-Magdalena, com muito bom banho, e sitio com arvoredos: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

— Deseja-se saber aonde mora nesta cidade o Sr. doutor Braz Carrilho do Rego Barros, da provincia de S.-Paulo, para se lhe entregar uma carta, vinda da mesma provincia.

— Precisa-se alugar, no segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 22, casa de Alexandre Thamaz, duas pretas para o serviço externo de uma casa de pouca familia.

— O autor do aviso para que o Sr. J. J. C. vá tirar o relogio, queira declarar se as ditas lettras indicam o nome de Joaquim José da Costa.

— Na cavallarice da rua da Guia, n. 1, recebem-se cavallos para serem tratados, por preço muito commodo. Seus donos os encontrarão ao montar, limpos e pensados completamente; pois que permanece nesta cavallarice um homem unicamente para cuidar delles. Quem nella os quizer ter, quér só de dia, quér de dia e noite, entenda-se na mesma, com Lourenço Ferreira Alves, que tambem tem cavallos para alugar.

— Perdeu-se, no dia 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa pouco mais ou menos, no principio da rua do Alecrim, uma pulseira de ouro, tendo em cima uma chapa, ou caçoleta lavrada, e o fecho no meio do aro tambem lavrado: assim como um relogio pequeno de sabonete de ouro, ao qual se achava preso por um torçal de retroz preto uma chavinha, igualmente d'ouro lavrado: quem de taes objectos tiver noticia ou restituir no largo do Carmo, n. 5, será recompensado.

— Furtaram do engenho Soccorro, na noite de 24 de setembro do corrente anno, dous quartãos bastante gordos, sendo um alasão com ferro, e outro ruço-cardão bastante grande, tambem com ferro: quem pegar ditos quartãos conduza ás Cinco-Pontas, n. 71, que será gratificado com trinta mil réis.

—Perdeu-se, no dia 10 do corrente, uma parte de um brinco desde o theatro publico até ao fim da rua Augusta: quem [illegible] ou comprado, queira por favor annunciar por esta folha, que se pagará o importe da dita parte do brinco, e além disso se recompensará generosamente, pois he para livrar o annunciante de uma calumnia.

— Os Srs. Antonio José Nunes Guimarães, Manoel Joaquim Dias Castro, Manoel Gonçalves, Fortunato Correia Menezes, Joaquim Gonçalves do Cabo e Francisco Gonçalves do Cabo, queiram annunciar por esta folha as suas moradas, para serem procurados.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: no becco do Sarapatel, sobrado sem numero, no segundo andar, defronte da casa n. 9, as 9 horas do dia, e das 2 em diante.

A barca de banhos.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que a sua barca se acha prompta com muita limpeza nos banheiros. Podem apparecer as senhoras que precisarem de tomar banhos, que acharão os seus banheiros muito limpos. O preço de cada uma pessoa he: lado das senhoras, 120 rs; lado dos homens, 100 rs. O annunciante promette conservar muita limpeza, pois que para isso obteve meios; e agradecerá ao respeitavel publico a sua protecção.

— Precisa-se de uma ama com leite: a fallar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes, n. 12.

—Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar do sobrado da rua das Trincheiras, n. 46: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Aluga-se uma meia-agoa na travessa do Dique: a tratar na rua da Praia, n. 10.

—Aluga-se um sitio no largo da matriz dos Afogados, na rua do Motocolombó, n. 3, com casa de vivenda, com duas salas, 4 quartos, assobradada para trás e com commodos em cima, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, arvoredos de fructo de todas as qualidades, duas boas cacimbas, sendo uma dellas d'agoa de beber, com rio no fundo para banho: tambem se vende o mesmo; ou permuta-se por casas nesta praça, ou por escravos, pois todo o negocio se fará, convindo: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

Desemcaminhou-se, no domingo 17 do corrente, da rua do Vigario, n. 24, um caboclinho de nome Vicente, escuro, sêcco do corpo, com camisa de algodão já suja: tem no anus duas feridas de bôbas; foi visto chorando no Forte-do-Mattos; depois foi conduzido para Santo-Antonio por uns meninos e moleques, e depois ha noticia que passou a ponte da Boa-Vista: quem do mesmo der noticia será generosamente recompensado na dita casa acima.

--No dia 20 do corrente, pelas 11 horas do dia, tem de se proceder a venda judicial da loja de louça e escravo pertencentes a herança do fallecido José Joaquim de Souza Castro, de quem he testamenteiro João José de Lima: os licitantes devem comparecer na rua da Cadeia do Recife, na referida loja, onde estará presente o Sr. doutor juiz do civel da primeira vara.

—O baixo assignado, tendo de sahir para o centro desta provincia afim de cobrar algumas dividas, previne aos seus devedores moradores nesta cidade, que dentro destes proximos 15 dias, a contar da data deste, devem vir satisfazer seus debitos; do contrario, forçarão ao abaixo assignado deixar um procurador bastante para cobrar judicialmente taes dividas, visto que já são antigas, e o abaixo assignado não póde mais esperar, visto que tambem tem de fazer alguns pagamentos; portanto, a bem dos mesmo seus devedores, faz o abaixo assignado o presente annuncio, para não só poupar despezas, como tambem algum descredito.

Thomaz Pereira de Mattos Estima.

—Ignacia Candida Guedes, tendo noticia que Maria Carolina Guedes pretende hypothecar o escravo João, que se acha recolhido a cadeia desta cidade por precatoria vinda da provedoria Goianna, previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate com ella cousa alguma a respeito do referido escravo, pois, que pende demanda ácerca delle, pelo juizo da segunda vara desta cidade, escrivão Vasconcellos.

Carlos Hardy, ourives francez, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de Paris um sortimento de obras de ouro de lei dos mais modernos adereços ricos, abertos a buril, com pulseiras, e outros sem pulseiras; gargantilhas para pescoço; alfinetes; brincos para senhora e menina; caçoletas; botões de abertura e anneis, e obras de ouro da terra. Na mesma loja ha para vender tocas para menina e senhora; e se fazem de encommenda.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado neste porto em 22 do preterito mez de setembro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha n. 61.

Vicente José de Brito.

Attenção.

Joaquim Antonio Carneiro & Companhia avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes; que, pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, receberam uma grande porção de bichas das melhores que ha, as quaes se alugam e se vendem aos centos e a retalho, pelo menor preço possivel, no seu antigo deposito, na rua da Cruz do Recife, n. 43. Declaram mais que sendo preciso, a qualquer hora da noite, applicar bichas ou sangrias, os acharão promptos na mesma rua, n. 28, primeiro andar.

-- Ainda estão para se alugar os casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas no lugar do Manguinho, proprias para se passar o verão, por serem muito frescas, de bons commodos, com quintaes murados, porto de embarque, e uma dellas tem seu viveiro de peixe dentro do quintal: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

-- O Sr. alferes Seára tem uma carta na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

-- Uma casa particular se offerece para dar almoço, jantar e seia, com decencia, para duas ou tres pessoas: quem predender dirija-se ao sobrado de dous andares, n. 28, defronte dos fundos da matriz de S.-Antonio.

— Egidio Henriques da Silva ensina rhetorica, geometria e geographia, a 5,000 rs. por mez, e a 2,000 rs. as pessoas que não poderem pagar mais; os que se quizerem utilisar do seu prestimo dirijam-se, das 8 horas da manhãa ás 7 da noite, á rua de Hortas, sobrado n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca, que seja de bons costumes, para uma casa estrangeira de pouca familia; paga-se bem: na rua do Brum, em Fóra-de-Portas, segundo andar do sobrado do Sr. Francisco Alves da Cunha.

— Aluga-se um sitio nos Remedios, com pasto para mais de 12 vaccas, famosa casa com todos os commodos, cercado, estribaria, curral coberto para vaccas: a tratar com o Macambira, no mesmo lugar.

— Precisa-se de um Ilhéo, chegado ha pouco, para feitor de um sitio: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se, até 17 de setembro do seguinte anno de 1848, a boa casa junto a ponte do Cachangá, pertencente a viuva Maria Joaquina dos Santos: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 45, com Nascimento & Amorim.

CHAPEOS DE SOL, *Rua do Passeio-Publico, n. 5.*

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo; tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Francisco Pinto da Costa Lima tem para vender bons pannos pretos, azul e verde; bom setim preto, a 3,000 rs.; bons brins; bom velludo preto; lindos córtes de colletes, a 3,200 rs. o córte; brim de linho; hamburgo; algodãozinho branco entrançado; linha de carretel branca e de meiada; botões pretos de Pedro II; ditos de massa, para fardas; sargelinas para forros; ganga amarella e mesclada, francezas; fustões brancos e algumas obras feitas.

— Precisa-se de uma ama de leite, fôrra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

-- Aluga-se uma canoa que leva duas ou tres pessoas, para o tempo da festa: na rua do Queimado, n. 30.

— Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos para escravos, estribaria para dous cavallos, cozinha fóra, cacimba, 2 quintaes murados, com sahida para o rio: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n 15.

-- Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista: a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, na estrada que vai para a Baixa-Verde, com estribaria, quartos para pretos, cacimba com bomba de pendula: a tratar na rua da Penha, n. 33.

-- Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, a margem do rio, com bons commodos, estribaria para dous cavallos, quarto para pretos, e concertada e pintada: a tratar na rua Nova, loja n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de um sobrado nas ruas seguintes: larga e estreita do Rozario, Cruz, Queimado, Cabugá, Trincheiras, Larangeiras, largo e Camboa-do-Carmo e rua das Flores: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, n. 23

-- Quem quizer lettra sobre a Bahia, de 500$000 para 600$ rs., dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

-- Alugam-se duas casas terreas no sitio Cordeiro, uma a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com bastantes commodos para familia: os pretendentes, para ver dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

Vendem-se 5 moleques de 16 a 18 annos, muito lindos, corpolentos, e que são optimos para cadeirinha, um dos quaes he bom cozinheiro, e tem principios de sapateiro; um dito de 12 annos, muito esperto; um cabrinha de 6 annos, muito lindo; um preto de 24 annos, bem reforçado; 3 pardos de 22 a 24 annos; uma preta muito bem educada, de 25 annos, que cose muito bem, marca, engomma, faz lavarinto, he de reconhecida capacidade, e não tem vicios nem achaques, o que se afiança; 6 pretas muito moças, com algumas habilidades, algumas das quaes vendem na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

AVISO AO PUBLICO.

O emprezario do theatro, vendo um bilhete de platéa com a peça *—Branca e Faliero—* para o dia 28, avisa ao publico, que esse Sr. beneficiado contratou o dia 26, afiançado pelos Srs. Arruda e Gonçalo Francisco Martins, o que póde ver na tabella dos beneficios, marcada a vista do dito beneficiado: portanto, haja de quanto antes emendar a data do dito beneficio, para certeza do publico e não comprommettimento do emprezario.

LOTERIA DO THEATRO

Continúa a ser interrompido o andamento das rodas desta loteria que não póde ser realisado no dia 13 do corrente, pelo bem pouco adiantamento que teve a venda do resto dos bilhetes. Por esta rasão he o mencionado andamento transferido para o dia 29 deste mez.

Compras.

-- Compra-se cobre, dando-se premio: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, compram-se 2 pares de venezianas, ou rotulas em bom estado. Na mesma casa se dirá quem vende um sitio perto da Soledade, com boa casa que tem 4 salas e 7 quartos: o sitio he bem plantado de horta e muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, parreiras, etc.

--- Para fóra da provincia compram-se alguns escravos peritos nos officios de pedreiro e de carpina, sendo vistosos e moços, os quaes, agradando e ajustando-se, pagam-se bem: na rua da Cadeia, n. 45.

--- Compra-se um deposito de assucar e café com os seus pertences competentes: quem tiver ditos objectos annuncie, que o pretendente fará todo o negocio á vista dos mesmos.

Vendas.

— Vende-se uma mesa de jantar, de amarello; duas banquinhas de encosto, de condurú; umas cadeiras do Porto; e varios objectos de casa: na rua das Trincheiras, n. 46.

--- Vende-se uma porção de espanadores, e de sipó de pennas para armações; tudo por preço commodo: na rua Direita, casa terrea n. 44.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se brins francezes, de côr, pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: esta fazenda he muito bem acabada, e não desbota.

--Vendem-se 5 propriedades de casas, sendo: uma de sobrado, em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão na rua da Senzalla-Nova, n. 37; 1 dita terrea no becco dos Martyrios, n. 4; uma dita na rua dos Pescadores, do bairro de S.-Antonio, n. 7; uma dita dita meia agoa nos fundos desta acima, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 54, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema, a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, inchações, e dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

A administração deste bello remedio, nos ataques mais extraordinarios, tem sido sempre seguidos pelos mais felizes resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas e ligamentos são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar deste remedio. A operação dêste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhara a sua saude

A salsa-parrilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a salsa-parrilha he um dos mais valuaveis remedios que os doutores usam em toda a parte do mundo, com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém deve-se de notar que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da salsa-parrilha, disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não pódesse achar senão uma com o gosto e propriedade da verdadeira salsa-parrilha, que se possa recommendar para a medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de salsa-parrilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de salsa-parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel que se offerece ao publico; neste se vêem combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura salsa-parrilha, suas curas tem sido infalliveis; pois os certificados que temos recebido de pessoas que teem usado deste puro remedio, affirmam de sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de apresentar ao respeitavel publico, para que fiqnem certos, o que acima se diz he verdadeiro.

O proprietario deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para preparar este tão util e essencial remedio da raiz da salsa-parrilha, que por fim consegniram as suas vistas, em prepararem um tão valioso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he chimica e nova. Esta salsa-parrilha he combinada com outros ingredientes que todos elles pertencem a classe vegetavel, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar esta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio para a sua enfermidade

Preparada e vendida, por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, em New-York, n. 100, Fulton Street, esquina de William.

Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica n. 16. de Vicente José de Brito.

— Vendem-se os seguintes escravos, de mui lindas figuras, sem vicios nem achaques: 2 negras, de 20 a 22 annos, boas lavadeiras, que cozinham o diario de uma casa, e cozem; uma mulata da mesma idade, e com iguaes habilidades; um mulato, de 14 a 16 annos, proprio para todo o serviço; 2 ditos de 16 a 18 annos, sendo um perfeito official de sapateiro, o outro alfaiate, e proprios para pagens: um moleque de 12 annos; e um mulatinho de 7 para 8 annos: na rua do Crespo, Loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vende-se um preto de nação, proprio para o serviço de campo; um moleque de 18 annos pouco mais ou menos, muito bonito; uma parda de 15 annos, que cozinha, engomma e cose; 2 escravas de nação; uma parda muito prendada: todos muito em conta: na rua Imperial, largo da forca, n. 3

---Vendem-se queijos do sertão muito frescos, obra superior: na loja de louça atrás do Corpo-Santo, n. 68.

— Vendem-se duas pretas prendadas; dous escravos, proprios para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

--- Vendem-se tres lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um optimo cozinheiro; tres pretos de 24 annos, sendo um official de sapateiro e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, sendo um bom carreiro e o outro proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos com habilidades e outra com 12 annos, propria para se educar; duas pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios: na rua do Collegio, n 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Princezina!

Eleva tua voz, excelsa Fama!
Annuncia as mui bellas Pincezinas;
Lindo adorno que serve a ***toda dama,***
Sejam velhas, ou moças, ou ***meninas.***

Antonio Luiz dos Santos & Companhia, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 11, receberam pelo ultimo navio francez chegado a este porto os mais ricos e bellos córtes de vestidos para senhora ao ultimo gosto de Paris, onde esta fazenda he denominada — Princezina —: não he possivel descrevê-la com todas as suas propriedades e sublimes encantos: por isso limitamo-nos a dizer que seus delicados padrões são não só modernos, como de uma especie nunca vista.

A côr azul, o verde gaio,
O róxo fino, a côr de rosa,
Vista de perto, he tentação,
Ao longe mui cubiçosa.

Cabello preto.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, que cozinha, cose, faz larinto e engomma com perfeição; não tem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende.

—Vende-se um preto com officio de carreiro, com bonita figura, e que he corpolento: na rua do Vigario, n. 22.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas nos Coelhos, pelo muito commodo preço de 2:000$000 rs., visto renderem 21$000 rs por mez: quem as pretender dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 17, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aos amantes dos bons charutos.

Na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, vendem-se charutos, chegados da Bahia, denominados -- a fama. -- Estes charutos são os melhores que teem apparecido neste mercado, e o preço he o mais commodo possivel, que he de 1,440 rs. cada caixa. Tambem se vendem oculos de grao, a 800 rs., e de aro branco, a 480 rs.

— Vende-se o muito superior e acreditado chá hysson, vindo de Lisbôa, a 3$520 rs a libra; latas com hervilha; ditas com sardinha conservas; quejos londrinos, &c: na rua Nova, n. 3, casa de Antonio Ferreira Lima.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de tarlatana de muito lindos e modernos padrões, a 3,200 rs.; chales de cassa bordada, escuros e brancos, a 640 rs.; suspensorios de malha, a 80 rs. o par; córtes de cassa com 6 ½ a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; cassa com 4 palmos de largura, a 280 rs. o covado; córtes de collete para homem, de lãa e seda, a 320 rs.; lindeza de muito lindos padrões, a 200 rs. o covado; córtes de chita com 10 covados, a 1,000 rs o córte; ditos finos com 10 covados, a 1,800 rs.; ditos de dita com 14 covados, a 2,800 rs.; casimiras, as melhores que teem apparecido em qualidade e padrões, a 8,000 rs. o córte; córtes de collete de velludo, a 3,000 rs.; lenços de cassa para gravata, inteiros, a 200 rs.; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pello, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

MUTILADO

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

---Vendem-se pedras de moer milho; hervilhas muito novas; favas, vindas recentemente no brigue *Espirito-Santo*: na rua larga do Rozario, n. 29.

O BARATEIRO

na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arço de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de córes, de muito ricas córes fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas córes e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de córes, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as córes, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

--- Vende-se um presepe de Menino Deos; uma cela de S. Antonio, bem ornada; um ornamento completo de missa, para qualquer capella, ou para quem tiver missa em casa; uma imagem de N. S. da Conceição; uma imagem do Cruxificado: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, 48.

Pannos e casimiras baratas.

Vende-se panno fino verde, azul, cór de vinho, preto e cór de café, a 4,000 rs. o covado; casimira preta elastica, a 2,000 e 2,240 rs.; dita superior, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

Vendem-se ricos córtes de casssa-seda, proprios para baile; córtes de cassas de córes, as mais modernas que ha; alpaca de cordão, de varias córes, propria para palitós, a 800 rs. o covado; meia-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; atoalhados de varias larguras; córtes de chitas muito finas, fingindo seda; chapéos francezes, de fórmas as mais modernas; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de córes fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

-- Manoel da Silva Santos vende de superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um complèto sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de bonita figura, boa engommadeira, costureira, cozinheira, lavadeira, e quen ão tem vicios nem achaquês: na rua da Cadeia do Recife, n. 53.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; ditos de lustro, a 4,000 rs.; bonetes de velludo e panno para meninos, a 1,000 rs.; bahuszinhos para guardar roupa de crianças e ouro, de 640 a 2,560 rs.; bonetes para homem, a 400 rs; superior couro de lustro, a 3,200 rs. a pelle; sapatos para senhora, a 1,000 e 1,120 rs.; marroquim, a 1,600 rs.

— Vende-se cobre a cinco por cento: na rua larga do Rozario, n. 48.

— No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

-- Vende-se um escravo pardo, bastante moço, com algumas habilidades: na rua da Concordia, n. 25.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias crúas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte —, tecida de linho e seda, córes escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

Bom e barato.

Vendem-se cassas de córes para vestidos, de bonitos padrões e de tintas muito finas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de córes: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas córes e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores córtes de casimiras elasticas, francezas das mais finas que teem apparecido, e do ultimo gosto e moda de Paris, pelo barato preço de 7,000 rs. o córte, sendo esta fazenda recommendavel pela sua boa qualidade de gosto e bonitos padrões: na rua do Collegio, loja n. 1.

AO BOM GOSTO.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs; dito preto, a 5,000 rs; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravatá, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de córes, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, sito no largo do Terço: a tratar no mesmo sobrado n. 26.

--- Vende-se a bem conhecida venda da rua do Rangel, n. 11: a tratar na mesma venda.

--- Vende-se uma colher de prata de tirar sôpa; cordões de ouro; annelões; brincos; botões; rozetas; argolas; e outras muitas obras de ouro, para homem e senhora; uma caixa de prata dourada, obra muito delicada: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se uma porção de fumo da Bahia, em fardos, fumo de lavrador, sortido, de optima qualidade e barato: na rua Direita, loja do sobrado n. 32.

--Vende-se uma espada de metal propria para guarda nacional, por muito barato preço: na praça da Independencia, n. 23.

CAIXAS DE VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO, de uma libra até 19, e tambem brandões, tochas e bogias, a vontade do comprador: na rua da Senza-Velha, n. 110.

— Continuam-se a vender bolos de todas as qualidades: tambem se fazem bandejas dos ditos, com muita perfeição: na Soledade, padaria n. 14, de Joaquim Francisco da Cruz.

--- Vende-se uma venda na rua da Concordia, n. 15: a tratar com Luiz Caetano Borges.

-- Vendem-se superiores charutos regalia, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

-- No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, vende-se superior sarça-parrilha, por preço commodo, para fechar contas.

--Vende-se um bom piano inglez, usado, e que precisa de algum concerto, proprio para se aprender a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do amolador francez.

-- Vende-se um cabrinha de 11 annos, com principios de sapateiro, sadio e de boa conducta: na rua larga do Rozario, loja de sapateiro, n. 44.

—Na rua do Crespo, n. 10, loja de José Joaquim de Freitas Guimarães, continuam-se a vender peças de ganga azul com 4 covados, a 1,000 rs.; ditas de zuarte azul, de 4 palmos de largura e com 24 covados, a 5,000 rs.; cobertores de algodão, muito encorpados, para escravos, a 720 rs.; e outras muitas fazendas, por commodo preço.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se chapéos para senhora e meninas, os mais modernos e de melhor gosto que ha; sedas para vestidos, de córes e pretas, lavradas; córtes de colletes de setim lavrado; ditos de gorgurão; casimiras do melhor gosto; e outras muitas fazendas de gosto.

--- Vendem-se 3 moleques de 12 a 18 annos; um optimo mulatinho de 11 annos; 3 escravos de nação, sendo um delles carpina; uma negrinha de 12 annos; 3 mulatinhas de 14 annos; duas optimas escravas de 16 a 22 annos: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 de 13, 16, 18 a 22 annos, de bonitas figuras, e que são proprios para o serviço de campo; uma crioula de 26 annos, com habilidades; uma linda parda de 18 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se o tratado sobre as leis relativas a navios mercantes, marinheiros, em 4 partes, a primeira dos donos dos navios mercantes, a segunda das pessoas empregadas na navegação delles, a terceira da conducção de fazendas, a quarta das soldadas de marinheiro de navios mercantes: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as córes, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

Bilhar no Passeio.

Continúa a haver sorvete de fructa, bem feito e medida velha, a 200 rs o copo.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vende-se uma parda moça, que cose e engomma; duas ditas trigueiras; duas negrinhas de 12 annos; dous pretos e dous mulatinhos.

-- Vende-se sebo do Aracaty, esteiras, carnaúba, sola, courinhos, chapéo de palha, sapatos, sebo derretido: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se uma barretina, 1 barretão, 1 farda e 1 talim, proprios para official da guarda nacional: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vende-se um moleque de bonita figura, proprio para aprender qualquer officio, e que não tem vicio algum: o motivo da venda se dirá ao comprador: no pateo de S.-Pedro, n. 6, segundo andar do sobrado que vira para a rua de Hortas.

---Vende-se uma marqueza de condurú, com assento de palhinha, uma mesa já usada, um banheiro grande, com pés de rodas; duas rotulas para janellas, tudo de amarello; uma escada propria para armação de igreja, ou para pedreiro, por ser grande: tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

— Vende-se um elegante mulatinho de 10 annos pouco mais ou menos, muito proprio para pagem: na rua do Queimado, loja n. 40.

— Vende-se um escravo peça, com officio de sapateiro: na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

— Vende-se fio de vela; pregos caixaes, de 17 libras cada milheiro; machados de 3 ½ libras; panno de linho; coeiros de algodão; botões pretos de osso: tudo do Porto: mercurio-doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 libras; velas de cera de Lisbôa, em caixotes pequenos, de bom sortimento: na rua da Cruz, no Recife, n. 54, primeiro andar.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas bonitas mucamas, com excellentes habilidades; 3 escravos para todo o serviço; 3 moleques; 2 bonitos pardos; um excellente escravo de bonita figura, proprio para armazem de assucar.

Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente, e de qualidade superior: vende-se no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 700 esteiras de palha de carnaúba pintadas e brancas, chegadas proximamente, do Aracaty: na rua do Crespo, loja n. 10.

Na loja de J. J Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

ha para se vender um bello sortimento de espelhos dourados, com ricos quadros, proprios para ornarmento de salas, sendo dos seguintes preços: de 24 pollegadas, a 7,000 rs.; de 28 ditas, a 11,000 rs.; e de 34 ditas, a 14,000 rs.; sapatos de duraque, a 1,000 rs. o par; ditos de marroquim, a 1,000 rs.; luvas de pellica de boa qualidade, para homem, a 1$ rs.; parisiense, fazenda muito propria para vestidos, a 320 rs. o covado; luvas de pellica preta para homem, a 320 o par; ditas brancas, compridas, para senhora a 500 rs.; fitas lavradas, a 120, 160, 200, 240, e 320 a vara, e sendo em peça será menor o preço, chales de lãa, padrões escuros, pelo diminuto preço de 3,000 rs.: uniformes para meninos, a 4,000 rs. cada um.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas; uma porção de cocos de casca: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, de melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo na rua da Praia, armazem n. 18.

Chegaram do norte bonitos escravos para se venderem, muito baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

um elegante molecão de 20 annos, com principios de sapateiro, e que he optimo para pagem; um moleque de 14 annos; um dito de 18 annos, com pequeno defeito; um preto de 25 annos, de bonita figura, com um pequeno principio de sapateiro; dous ditos muito fortes, e que são optimos para armazem de assucar; um dito de 24 annos, que está acostumado ao trabalho de campo e entende de carreiro, por 420,000 rs.; um dito de 40 annos, muito forte, sadio, e que he bom canoeiro e optimo official de cantéo, por 400,000 rs.; um dito bom para trabalhar em algum sitio, por 220,000 rs.; um pardo de 38 annos, por 330,000 rs.; uma preta, que lava muito bem, por 220,000 rs.; uma dita boa doceira e cozinheira; uma mulatinha de 16 annos; uma preta de nação, de 26 annos, boa quitandeira, por 420,000 rs.; uma preta de 20 annos, com muito bom leite e sem cria; e mais outros escravos.

Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

VINHO DE BORDEAUX.

Avrial Irmãos receberam novamente uma pequena quantidade de vinho de Bordeaux, em quartolas, como aquelle que elles estão acostumados a receber, sempre da melhor qualidade que aqui tem vindo: por isso avisam aos seus freguezes de irem ou mandarem comprar esta pequena porção, afim de immediatamente mandarem buscar outra para não ficarem privados, como tem acontecido, deste precioso vinho, a que já estão acostumados, e que na verdade he o mais proprio para este paiz.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de nação; mas parece crioulo por fallar bem e ser bastante desembaraçado; representa ter 40 annos; de estatura alta, rosto comprido, bastante barbado, e costuma usar de suissas por baixo de queixo: tem falta de dentes na frente, olhos pequenos e alguma cousa avermelhados; tem uma pequena cicatriz no ante-braço esquerdo, pés grandes e muito largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; mas deve já ter mudado de roupa por ter alguma fóra de casa; foi escravo do Sr Thomaz José da Silva Gusmão. Quem o pegar leve a casa de Novaes & Companhia, na rua do Torres, n. 34, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da noite, o preto João, de nação Cassange, estatura regular, secco do corpo; tem uma cicatriz em uma perna, e he sarjado no estamago, de ventozas que levou. Este preto foi escravo de João Bernardo, e vendido a José Joaquim Teixeira, em S.-Antão, e depois a Francisco José Duarte Camarço, morador nesta praça, e este o vendeu a Izidio José Caparica, hoje seu proprio senhor. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, levem-no a rua da Lingoêta, n. 3, que serão genorasamente gratificado.

-- Fugio, do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca, o cabra Miguel, de estatura alta, vesgo; tem as pernas grossas; levou uma calça de riscadinho azul, camisa de algodão da terra, ceroulas de algodão, e chapéo de palha; e tambem fuma: quem o pegar leve ao referido engenho, ou nesta praça, a casa de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 4 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola; representa ter 35 a 40 annos, de corpo e estatura regulares, rosto largo e barbado; tem o dedo grande do pé direito desmentido, e fórma um bolão de carne por baixo da junta do mesmo dedo; ainda não se explica bem no fallar; levou camisa e calças de algodão azul trançado. Este preto foi de Manoel Antonio Pereira, morador na Lapa, ao pé de Goianna. Quem o pegar leve a rua da Alfandega-Velha, n. 36, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, o escravo José, de nação, cór fula, por estar bastante upado, lingoa branca, pés pequenos, altura mediana, secco do corpo, embigo grande; levou calças azues, camisa de algodão já velha, e um collete de casimira tambem ja velho: quem o pegar leve ao seu senhor, o Exm barão de Suassuna, ou na rua Direita, n. 3, casa de José da Fonseca Silva, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847